FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 395

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Kruchtchev no Eliseu

voltou a conferenciar

com o general de Gaulle

PARIS, 25 — Nikita Kruchtchev, acompanhado por sua esposa, visitou esta manhã a casa onde Lenine viveu nesta cidade, exilado, antes da revolução bolchevista de 1917.

A casa de Lenine é a unica evocação da história comunista que Kruchtchev visitará durante a sua estadia em França. Lenine viveu, de 1909 a 1912, numa modesta casa da Rue Marie-Rose — dois quartos e cozinha, a qual foi transformada pelos comunistas num autêntico museu. Kruchtchev, que era acompanhado por Louis Jacquinot, ministro para a Investigação Científica, foi recebido á entrada da casa onde viveu Lenine por uma delegação do Conselho Municipal.

NOVAS CONVERSAÇÕES COM DE GAULLE

Finda esta romagem, Kruchtchev seguiu para o Eliseu, onde chegou ás 9 e 2. O presidente do Conselho russo foi recebido pelo presidente de Gaulle, com quem continuou, durante mais uma hora, as conversações particulares iniciadas ontem.

A's 10 horas, passaram ambos do gabinete particular de de Gaulle para uma camara contígua, mais ampla, onde normalmente se realizam as sessões do Ministério. Prosseguiram ai a conferência, agora com a presença dos seus principais colaboradores.

Ao lado de Kruchtchev estavam: o ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Gromiko; o embaixador da Russia em Paris, Sérgio Vinogradov; e o vice-presidente do Conselho e presidente da Comissão Nacional de Planificação Económica, André Kossigine.

Por seu turno, de Gaulle contava com a assistência do seu primeiro-ministro, Michel Debré, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, e com o embaixador da França em Moscovo, Maurice Dejean.

A primeira sessão plenária franco-soviética terminou 50 minutos mais tarde. O Chefe do Governo soviético saiu do Eliseu eram 10 e 58.

Depois de Kruchtchev e a sua comitiva saírem do palácio, de Gaulle conferenciou durante meia hora com Debré e Couve de Murville.

De acordo com círculos franceses, nessa conferência teriam sido discutidas as conversações com o «leader» soviético.

Kruchtchev almoçou no pavilhão Dauphine, em frente da sede da N. A. T. O., a convite da Associação da Imprensa Diplomática Francesa.

Os correspondentes da Imprensa estrangeiros foram convidados para o almoço pela Associação francesa. Kruchtchev foi acompanhado ao restaurante pelo ministro da Informação da França, Louis Terrenoire.

UMA EXPOSIÇÃO SOBRE AS RELAÇÕES FRANCO-RUSSAS

Depois de um breve repouso, Kruchtchev visitou a exposição de documentos históricos relativos ás relações franco-russas, especialmente organizada em sua honra. Acompahou-o o ministro francês da Cultura, André Malraux, o ministro delegado, Roger Frey, e o ministro das Finanças, Wilfried Baumgartner.

A's 16 e 30, o chefe do Governo soviético recebe os «leaders» de todos os partidos políticos representados na Assembleia.

A's 19 e 50, Kruchtchev e a esposa recebem o presidente francês e a sr.ª de Gaulle, com quem jantam, e seguem para o Teatro de Opera de Paris, a fim de assistirem a um espectáculo de gala com a «Carmen», de Bizet.

A's 23 e 30, depois do pano descer sobre o ultimo acto da «Carmen», o casal Kruchtchev regressa ao Quai d'Orsay.

Nina Kruchtchev visitou, além do Louvre, a «Galerie du Jeu de Paume», uma das secções dos jardins das Tulherias, onde se jogou em

(Continua na ultima página)

O sr. «K» não se rendeu ainda á moda de andar sem chapéu. Para toda a parte leva o seu feltro, que, ás vezes, as circunstancias não lhe permitem conservar na cabeça ou nas mãos. Mas há sempre quem lhe pegue com cuidado, pronto a devolver-lho...

MacMillan defenderá

a aceitação da proposta soviética

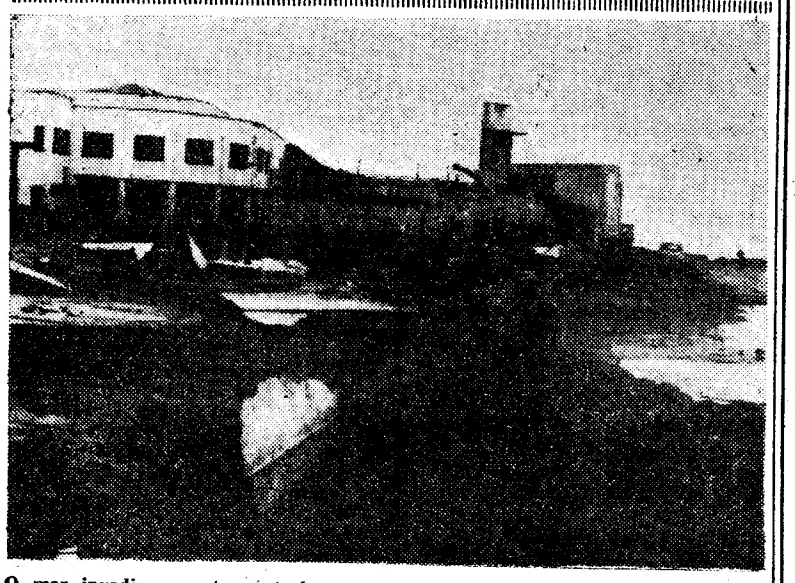
para suspensão das experiências nucleares

LONDRES, 25. — O primeiro-ministro MacMillan vai defender, junto do presidente Eisenhower, a necessidade de se chegar a acordo a respeito da suspensão das experiências nucleares, por imperfeito que esse acordo seja.

Esta a interpretação que nas esferas bem informadas se dá á próxima viagem do chefe do Governo inglês a Washington. Mas as conversações de MacMillan na capital dos Estados Unidos terão significado ainda mais importante, devendo ter influência capital para a preparação da Conferência Leste-Oeste.

De facto, as recentes declarações de Christian Herter suscitaram em Londres certas apreensões. E num editorial do «Times» escreveu-se que essas declarações fazem correr o perigo de se ter de voltar ao princípio. Não há duvida, pois, que o chefe do Governo inglês incitará o presidente Eisenhower a aceitar as propostas apresentadas pela U. R. S. S. em Genebra, em réplica

(Continua na ultima página)



O mar invadiu a costa nortenha, causando prejuizos em Espinho, como pode ver-se nesta telefoto enviada do Porto pelos serviços dos C. T. T. (Ler notícia na página central)

VIDA ECONÓMICA

O relatório do Banco de Portugal

Como instituição emissora, como depositário do Tesouro e agente da administração financeira e, ainda, como principal estabelecimento bancário do País, o Banco de Portugal reflecte nas suas actividades, naturalmente, muitos aspectos primaciais da vida nacional e da sua evolução. Os seus relatórios anuais, elaborados com amplitude informativa e com estruturação técnica modelares, constituem importantes documentários em que há sempre muitíssimo que observar e que aprender. Inspira-os sempre, como seria de esperar, um certo optimismo intrínseco que tem as suas raízes na índole para-oficial da actuação e dos interesses que representa. Mas são, mesmo assim, a

(Continua na 11.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Nota do dia

CONTRABANDO

O mal já não é de hoje. Mas tem-se agravado consideràvelmente nos últimos tempos. Os comerciantes queixam-se, e com razão, de que enquanto eles têm a sua porta aberta e as suas contribuições pagas em dia (e não são tão pequenas como isso), há individuos (clandestinamente organizados, até, em associações para a prática de delitos fiscais) que, por portas travessas, e sem darem o menor contributo para as receitas do Estado, lhes fazem uma concorrência desleal — e criminosa para os interesses da Fazenda Publica. São os contrabandistas. Em todos os tempos se fez contrabando. Mas nunca como hoje. O Português (que cada um de nós meta a mão na consciência e confesse se está isento de pecado) tem um secreto prazer em iludir o fisco e passar seja o que for aos direitos. E muitas vezes ilude-se a ele próprio, pois julgando que faz um negócio da China, acaba por ficar lesado, visto que lhe impingem gato por lebre. Para obstar a este mal endémico e nocivo, o sr. ministro das Finanças tomou providências tendentes a reprimir a criminalidade fiscal, que muito devem contribuir para desanimar os contrabandistas e impedir que continuem, impunemente, a desenvolver uma actividade criminosa e lesiva dos interesses legítimos do comércio e da industria e dos próprios réditos do Estado. Por muito que pese aos profissionais da candonga, que são cada vez em maior numero, num País de acentuada protecção fiscal, como é o nosso, onde até as ideias provenientes do estrangeiro só podem entrar iludindo a vigilancia da Alfandega, e pese até ás pessoas que beneficiam das suas actividades fraudulentas, não podem deixar de se aplaudir as providências tomadas agora pelo sr. ministro das Finanças, em ordem a reprimir abusos e delitos que não constituem, de nenhum modo, benefício para a economia nacional.

A PROPÓSITO DA VISITA DE KRUCHTCHEV A FRANÇA — (5)

As alternativas

na política de aproximação

franco-soviética

por ATTICUS

PARIS, Março—O fenómeno mais característico e curioso na evolução das relações entre a França e a União Soviética tem sido a regularidade com que, depois da revolução de Novembro de 1917, esses países se aproximam e afastam um do outro, para voltarem a aproximar-se e a separar-se. Esse fenómeno explica-se, em parte, porque a aliança entre eles é uma constante da sua segurança recíproca e, por outro lado, pelas pressões e influências externas que se fazem sentir em França levando-a, quase sempre contrariada, a fazer uma política, que não é a sua. Assim os altos e baixos da tradicional amizade franco-russa, a alternativa de aproximações e rompimentos, são, no fundo, consequência de acontecimentos que, segundo as circunstancias, fazem prevalecer ora a constante da aliança ora o efeito das pressões externas que se exercem sobre a França.

Um começo e uma étapa

No discurso que o sr. Bidault, então ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país, proferiu na Assembleia Nacional de 21 de Dezembro de 1944, no qual justificou a recente conclusão do pacto franco-soviético que acabava de ser

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PROGRESSO INDUSTRIAL

POUCO a pouco, que uma transformação dessas não pode vir de um jacto, o País industrializa-se e o que ontem se assemelhava impossível a muitos é uma realidade hoje; e o que hoje tem reservas de muitos será amanhã de utilidade de todos. A nossa incapacidade industrial era um axioma. Por isto e por aquilo, mas não se falasse de fábricar artigos e produtos que nos levavam o dinheiro. Riam-se todos ou quase todos e o apóstolo da industrialização passaria por doido varrido e sonhador. Além dos tecidos da Covilhã, das cutelarias de Guimarães, dos vidros da Marinha Grande, ninguém falasse em mais nada. Quanto a ferros e aços, pior ainda. Limitavamo-nos àqueles Vulcanos da mitologia cujas forjas primitivas eram assopradas pelo clássico fole de pregas de cabedal entre duas fortes tábuas. O carvão dava-o a urze no monte. Era assim em todo o País e também em Mangualde, — plena Beira, que vê ao Norte a Serra da Lapa, a Noroeste o Caramulo e, já bem perto, a Sueste, a enorme massa da Estrela. Há anos estabeleceu-se lá a Fundição de Mangualde Embel, Limitada. Iniciativa ousada que fez tremer os economistas receosos da região para os quais a terra só produz batatas e feijão e madeiras de eucalipto e pinheiro. O ferro para rasgar o ventre fecundo dessa mesma terra, vem de fora e pode lá ser de outra forma? E pode ser de outra forma, sim senhores! A Fundição prosperou e bem orientada trouxe dinheiro para a região e deu trabalho a muitas famílias. Dedicava-se sobretudo á produção de estanho de alta qualidade que a América paga em dólares. Essa produção continua e a Fundição, gerida pelo sr. José Coelho dos Santos, atira-se a outra empresa de largo alcance: produzir camiões. Há tantos carros pesados em Portugal comprados todos os anos por milhares de contos; porque é que se não hão-de produzir eles aqui mesmo e ficarem esses milhares de contos em Portugal? O dinheiro é sangue e essa veia aberta pode bem ser laqueada graças á iniciativa da Fundição de Mangualde e de outras iniciativas semelhantes que se anunciam. E' um princípio apenas. Vai começar-se por montar os carros. Mas não há edifício sem alicerces, nem grande obra sem princípio.

FEIXE DE NOTÍCIAS

NA Sociedade de Ciências Médicas reuniu ontem a secção de oftalmologia. Na presidência o dr. Henrique Moutinho. Entre outros casos foi ouvida uma comunicação do prof. Fernando Fonseca, mestre na cátedra e fora dela, sobre a doença de Waldenströns. E' o primeiro caso português, diagnosticado por aquele professor e clínico eminente e por ele e pelo dr. Francisco Branco tratado e acompanhado com a atenção, o saber e o carinho habituais.

✱ Sítio da Cumeiro, em Arneiro das Milhariças. O lavrador Augusto Norberto conduzia uma carroça de estrume. Sobre a carga, sentara a luz dos seus olhos, a filha Maria de Lurdes, de 4 anos. Ia ali sobre o estrume, lá no alto, como uma rainha. Os animais andavam estrada fora. A' frente o pai. Solavancos e mais solavancos que a estrada está má. Num deles mais forte, a criança desequilibrou-se e veio cair no caminho. A carroça andou ainda uns metros até que o pai desesperado a parou. No chão, de cabeça esmagada sob uma das rodas, jazia para sempre a pequenina Maria de Lurdes.

✱ Na estrada de Vila Real a Mondim de Basto. Muitas curvas, o piso escorregadio das chuvas. Seguia na moto o sr. Joaquim Lajes Rodrigues, de 43 anos. Não se sabe porquê. Derrapagem, curva mal dada, qualquer coisa. O que se sabe é que foi contra um marco e para ali ficou ao sereno da noite, a moto para um lado, o homem para outro. Só quando passava a camioneta da carreira é que foi levantado, mas já sem vida.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. ✱ Caiu ao rio Pele, afluente do rio Ave, concelho de Famalicão, o sr. Silvério Ferreira da Silveira, de 74 anos. Foi retirado mas pouco depois morria. ✱ Na Ponte do Pessegueiro do Vouga, o operário Fernando Antero de Almeida, de 28 anos, seguia em bicicleta motorizada. Chocou com uma furgoneta. Levado ao hospital chegou lá já morto. Deixa viuva, prestes a ser mãe.

Vendiam
conserva de peixe em latas oxidadas

A fiscalização da Intendência tomou conhecimento de que estava a ser vendida, em casas de comidas de algumas localidades do Algarve, conserva de carapau em azeite em mau estado. Intervindo, averiguou que a firma Francisco José Carapucinha, com fábrica em Olhão, vendera, há dias, 156 latas de 2,3 quilos, cada, daquela conserva, ao vendedor ambulante Isidro Palma, também de Olhão, que fizera a revenda do produto a vários comerciantes do Algarve. Na fábrica foram encontradas mais embalagens da mesma conserva que, examinada pelas autoridades veterinárias, se verificou estar imprópria para consumo, pois as latas haviam perdido quase totalmente a estanhagem no seu interior e estavam oxidadas.

Apurou-se, também que grande parte das latas vendidas ao ambulante já havia sido rejeitada por uma colónia correccional. O fabricante vendeu-as a 10$00 cada uma, quando valeriam 25 a 30$00 se estivessem em boas condições. Foram apreendidas e inutilizadas as latas que o Isidro Palma vendera em Rio Seco (Faro), Cabanas, Cachopo (Tavira), Junqueira, Castro Marim, Pereiro e Giões (Alcoutim).

Nalgumas destas localidades, várias pessoas lamentaram-se aos fiscais de sintomas de intoxicação, por terem ingerido aquela conserva que, nalgumas casas de comidas, era vendida ao publico a $50 cada carapau. Em Beja foram postas em sequestro 40 latas que se destinavam á venda.

O respectivo processo está a ser organizado.

Casa da Imprensa

Reune-se no próximo dia 30, pelas 16 horas, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1959 e eleição dos cargos vagos dos corpos gerentes.

A propósito da visita de Kruchtchev a Paris

(Continuação da página anterior)

assinado em Moscovo, dizia ele: «Um entendimento entre dois Governos, quaisquer que sejam, é alguma coisa. Mas uma aliança, uma verdadeira fraternidade, entre dois povos cujos Governos interpretam a sua vontade, eis o que deve considerar-se verdadeiramente sólido, o que contém em si os germes da grandeza e da duração». E acrescentou: «Depois da vitória, o que é preciso fazer para que esta não seja estéril nós o faremos».

Aos olhos do Governo francês dessa época a aliança com a União Soviética constituia o fundamento da própria segurança no pós-guerra e exprimia a sua firme vontade de associar a União Soviética á solução dos problemas europeus. O mesmo Bidault, falando no mesmo local, em 21 de Novembro, dissera já: «Não é possível reconstruir a Europa sem a União Soviética». E acrescentou que, pelo que á França dizia respeito, «nunca participaria em qualquer tentativa de cordão sanitário que relegasse para as profundezas do continente os países que não marginam o Atlantico». «Na sua opinião, claramente expressa», a União Soviética e a França deviam desempenhar, em comum, uma tarefa, para que o Mundo reconstruído não fosse objecto de hostilidade a Leste, por aqueles que olhavam para a França, em França, por aqueles que olhavam para Leste».

Por isso em Paris e Moscovo a aliança franco-soviética renovada era vista «como o ponto de partida de uma construção completa e como uma étapa para realizar a segurança na Europa». Em resumo: o sr. Bidault dizia que «a aliança com a União Soviética não seria mais do que um dos pilares do edifício da paz para cuja construção a França queria dar uma valiosa contribuição». Foi ainda no mesmo quadro político que os Franceses rejeitaram então a proposta de Churchill para a criação, logo em seguida á guerra, de um bloco ocidental, por entenderem que o interesse do seu país estava em o colocarem num sistema de segurança colectiva o qual englobasse todas as potências aliadas durante a guerra as quais haviam combatido em comum a Alemanha hitleriana. A aliança franco-soviética seria, segundo o sr. Bidault, o cimento desse sistema.

Por ultimo a França estava de acordo com a União Soviética quanto ao tratamento a dar á Alemanha depois da derrota «a fim, diziam os seus dirigentes, de que não possa repetir-se o que se deu duas vezes no nosso tempo». Nesse ponto os dirigentes franceses estavam inteiramente de acordo com as ideias e princípios que enformavam os acordos de Potsdam os quais eram interpretados como o prólogo do tratado de paz a celebrar oportunamente com os vencidos. Em Potsdam, como se sabe, ficou assente o novo traçado das fronteiras alemãs e previa-se a desmilitarização dos vencidos pela supressão total do militarismo alemão e da sua industria de guerra.

Em 21 de Dezembro de 1944, o sr. Bidault, falando mais uma vez na Assembleia Nacional, repetiu que «nenhum sistema de alianças, nenhuma organização de segurança só por si podem constituir uma garantia suficiente de paz se deixarmos que subsista, no centro da Europa, uma Alemanha com as suas fronteiras de antes da guerra, com o domínio de todos os seus recursos naturais para fins militares e com o seu potencial industrial». E acrescentou: «Colocar a Alemanha em condições de nos não guerrear é criar á sua volta uma barreira de alianças seguras pois só assim será possível arrancar-lhe as armas de que sempre disporá para nos atacar».

Um pacto sem futuro

Dessa política claramente definida e perfeitamente estruturada, nada restava em pouco tempo. A aliança soviética de 1944, como a de 1936, não tardou a sumir-se. Essa aliança, embora correspondesse á amizade tradicional dos dois povos e ás exigências da sua segurança, estava condenada a sofrer as consequências e esbarrar nas dificuldades que se acentuaram no período que se seguiu ao fim das hostilidades. No fundo, as relações entre a França e a União Soviética estavam condenadas por um vício de origem. Cada um desses países interpretava á sua maneira a aliança que selaram. Para os Franceses esta era a confirmação do seu estatuto de grande potência, em pé de igualdade com os «Três Grandes» vencedores da guerra, com os mesmos direitos, vantagens e honras que essa situação implicava no continente europeu. Além disso, os Franceses entendiam que a Russia devia apoiá-los em todas as questões que se suscitaram com a derrota alemã.

Os Russos, pelo contrário, viam na aliança com a França, uma garantia eficaz contra a projectada criação de um bloco ocidental embora não ignorassem que aquela, sua aliada, gravitava, pelos imperativos da sua situação geográfica e da sua posição política, na órbita dos anglo-saxões. Na medida em que a França reivindicava o estatuto de grande potência vencedora — ao lado dos Estados Unidos, da União Soviética e da Grã-Bretanha — aumentava o risco de que ela pesasse na balança europeia contra a União Soviética e a favor dos anglo-americanos.

Esta contradição fundamental viciava a aliança franco-soviética. A Russia tinha todo o interesse em que a França fosse forte para o caso do renascimento do perigo alemão, mas uma França forte podia agravar a posição russa na Europa se se associasse á política pró-alemã dos seus aliados anglo-americanos. Dessa antinomia sofreram sempre as relações entre a Russia e a França depois da ultima guerra, pois á medida que o tempo decorria os acontecimentos e a acção da França justificaram os receios dos Russos. Por outro lado, estes não se afastavam das teses de Potsdam as quais visavam directamente a Alemanha e as forças politicas, económicas e militares que tinham desencadeado duas conflagrações em 1914 e 1939. Se as deixassem agir livremente, ficariam em condições de recomeçar uma política que levaria, em linha recta, á guerra. Neste ponto a atitude dos dirigentes soviéticos era de uma absoluta intransigência a qual não aceitava qualquer desfalecimento do seu aliado francês.

ATTICUS

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 27, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Trav. Nova de S. Domingos (n.os impares). (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua João das Regras, entre R. dos Fanqueiros e Poço do Borratém. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — P.ª D. Pedro IV, entre R. do Amparo e R. da Betesga, e parte da R. da Betesga próximo da P.ª D. Pedro IV. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Poço do Borratém. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Rua Jorge Colaço e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Rua Abel Botelho, Rua António Nobre, Rua dos Soeiros e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — Estrada das Laranjeiras e Trav. do Espírito Santo, entre a Trav. das Laranjeiras e R. Filipe da Mata. (Das 8 ás 12 horas).

8.ª ZONA — Rua da Fonte, Azinhaga da Fonte, parte do lado do L.º da Luz. (Das 8 ás 12 horas).

9.ª ZONA — P.ª Príncipe Real, Rua Escola Politécnica junto á P.ª Príncipe Real, Rua do Jasmim e parte da R. da Palmeira. (Das 8 ás 12 horas).

10.ª ZONA — **AMADORA:** Rua Diogo Bernardes (parte), Rua Guilherme Gomes Fernandes, Rua 1.º de Dezembro, Rua 1.º de Maio, Rua da Venteira e P.ª da Igreja Nova. (Das 7,30 ás 15 horas).

11.ª ZONA — **ALGÉS:** Rua Latino Coelho, Rua Manuel Arriaga, Rua Dr. António Granjo, Rua Anjos, Rua Luís de Camões (parte), e Avenida dos Combatentes (parte). (Das 7 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **OEIRAS:** Rua Candido dos Reis, desde o n.º 150 até á Cruz de Oeiras, Rua das Alcassimas. Rua Comandante Castanheira e Rua António Alvaro dos Santos até ao n.º 7. (Das 7 ás 14 horas).

13.ª ZONA — **CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 13 horas).

14.ª ZONA — **CONCELHO DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 13 horas).

15.ª ZONA — **CONCELHO DE TORRES VEDRAS:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 13 horas).

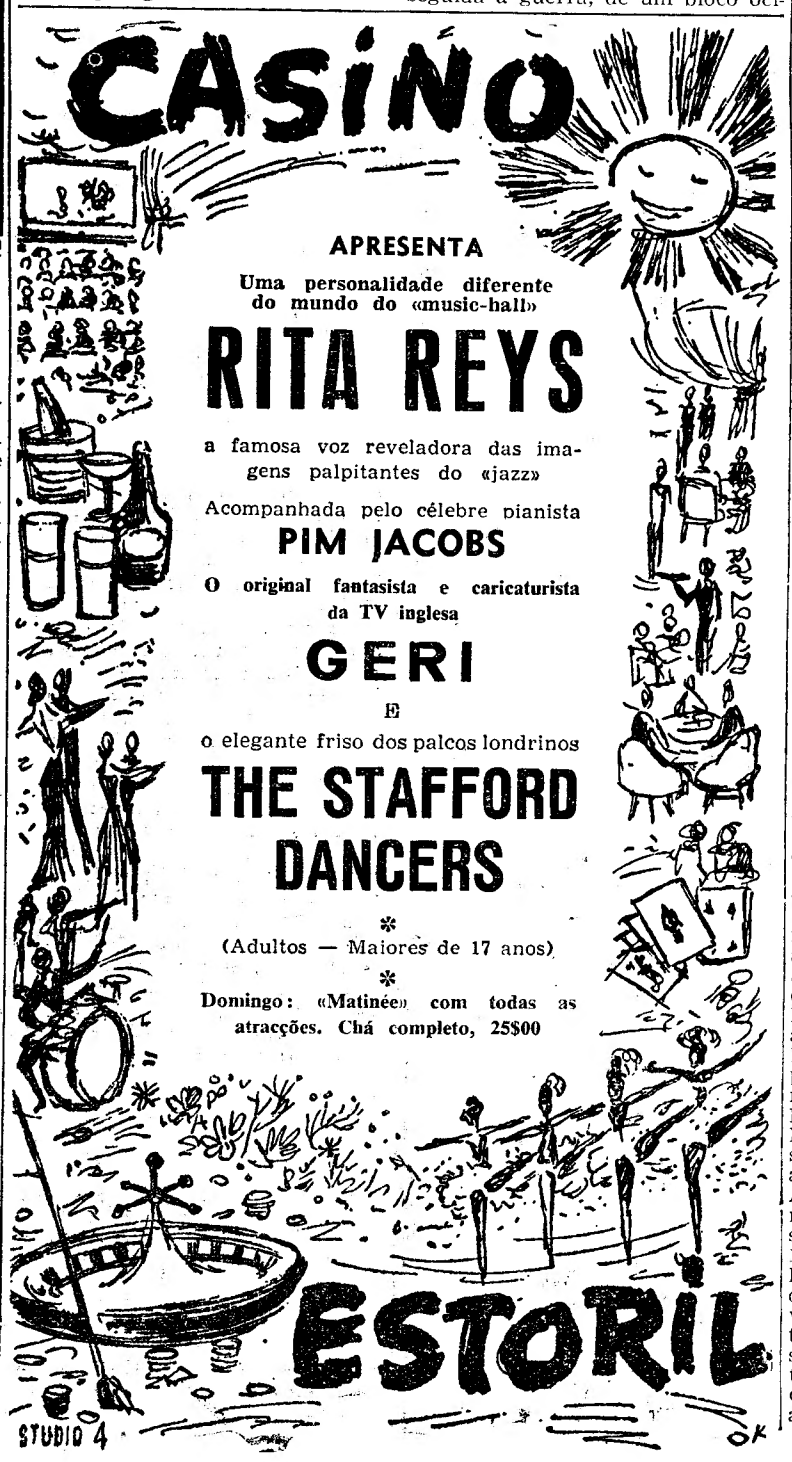
16.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA, OLHALVO, ALDEIA GAVINHA, POCARIÇA, LABRUJEIRA, ALDEIA GALEGA e toda a rede de lta Tensão entre S. Sebastião e Cerâmica Fortes (incluida). (Das 6 ás 13 horas).

17.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** CASTANHEIRA DO RIBATEJO, VALA DO CARREGADO e toda a zona industrial entre V. Franca e Carregado á excepção das Fábricas Tudor e Metal Portuguesa. (Das 6 ás 13 horas).

18.ª ZONA — **CONCELHO DE AZAMBUJA:** Todas as Redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 13 horas).

19.ª ZONA — **CONCELHO DO CARTAXO:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão, á excepção de Vila Chã de Ourique. (Das 6 ás 13 horas).

20.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** PÓVOA, VIALONGA, MORGADOS, ALPRIATE, QUINTANILHO, ALVERCA, VERDELHA, SOBRALINHO e toda a zona industrial entre PÓVOA e ALHANDRA. (Das 8 ás 10 horas).



A CIDADE

Pela Polícia

PRATICANTE DE VÁRIOS FURTOS ENVIADO A TRIBUNAL — Foi enviado a juizo correccional um processo em que José Maria Rebocho Alves é acusado da prática de vários furtos, por arrombamento e escalamento, de duas tentativas, em vários estabelecimentos da capital, e, ainda de um furto por arrombamento numa vivenda de Santo Amaro de Oeiras. Além do dinheiro, furtou vários objectos de valor, que, na sua quase totalidade, foram apreendidos e entregues aos seus proprietários.

Ao ser preso, o arguido forneceu como sua a identidade de um amigo de infancia, de nome João Branco Durão, dando origem a uma notícia publicada como sendo este ultimo o autor dos furtos. Só confessou a sua verdadeira identidade, após vários interrogatórios, que estiveram a cargo do agente Gilfredo da 6.ª secção.

PROCURADO PELA POLÍCIA — A 6.ª secção da Polícia Judiciária, procura um indivíduo de nome Manuel Joaquim Lourenço, de 28 anos, natural de São Lourenço, Portalegre, acusado de ter assaltado e roubado, em meados do ano findo, os escritórios da Ceramica de Carnide.

O pedido de captura foi feito a todas as autoridades do País.

Pelos hospitais

DESASTRE MORTAL — Ao Hospital de São José chegou já morto o condutor de automóveis, Mário José Marques, de 52 anos, morador na Rua Sebastião Saraiva Lima, 52, 3.º, que esta manhã, quando no cais de Santa Apolónia, cobria com um encerado gaiolas de criação, que carregara na camioneta de que era condutor, caiu do alto do veículo, fracturando o cranio. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil) encontram-se depositados, além de um canário, os seguintes objectos achados em Lisboa: chapéu de homem; tripé de máquina fotográfica; porta-moedas com dinheiro; bilhete de identidade de Luís Manuel Lança Vaz Maceta; oito livros; boné de criança; lapiseira; guarda-chuva; pasta com louça; bilha de leite; tubo de borracha de fogão a gás; relógio de pulso para homem; limpa-brisas; porta-moedas com lenço; luvas de senhora; porta-chaves com chaves; diversas argolas com chaves, e anel de prata com uma pedra.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: ferramentas de jardineiro; casaco de criança; argola e medalha de S. Cristóvão com 4 chaves; «écharpe» de senhora; saco de lona com roupa; mala de viagem; lancheira com trajos de Carnaval; porta-moedas com dinheiro, e uma sombrinha.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 — «Tens que matar-me» e «Quero-te, mas deixa-me» (17 anos).

CASCAIS — *Académico* — Ás 21 — «O rio Bravo» (12 anos). *S. José* — Ás 21 e 30 — «O passarinho da ribeira» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30 — «Confidente de senhoras» (17 anos).

Farmácias de servico

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto Silva, 81. Tel. 012048.

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal. Tel. 080078.

ESTORIL E MONTE — *M. Marques dos Santos* — Alto do Estoril Tel. 060116.

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido Reis, 98. Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 184. Tel. 042034

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A. Tel. 047204.

HM

HOTEL MUNDIAL

AVISO

Por motivo da sala do nosso restaurante se encontrar reservada até às 20 horas, para efeito da prevista recepção oferecida à Imprensa, Rádio e Televisão pela artista francesa Brigitte Bardot, avisam-se os nossos prezados clientes que o serviço de jantares naquela sala, no dia 26 do corrente, só poderá ter início a partir das 20,30 horas

Tágide Palm Beach

Hoje e sòmente durante mais 4 dias O FAMOSO TRIO

COLETTE MARCHAND
GEORGES REICH
VASSILI SULICH

SÁBADO E DOMINGO

A TÁGIDE apresentará em

« M A T I N É E »

Maiores de 17 anos

O Presidente da República com o representante da R. A. U.

O embaixador da R. A. U. entregou credenciais ao Chefe do Estado

Recentemente, por acordo entre os Governos de Portugal e da Republica Árabe Unida, foram elevadas á categoria de embaixadas as respectivas representações diplomáticas. Assim, o diplomata que exercia as funções de ministro plenipotenciário daquele país em Lisboa, sr. dr. Assaad Homad, foi confirmado pelo seu Governo na qualidade de embaixador e entregou hoje as credenciais, que o acreditam como tal junto do nosso Governo, ao sr. Presidente da Republica que, para o efeito, o recebeu em audiência solene, pelas 11 horas, no Palácio Nacional de Belém.

Cerimonial e honras militares foram as da praxe.

O sr. almirante Américo Tomás, que estava acompanhado pelos srs. embaixadores Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Luís Norton de Matos, secretário-geral daquele departamento do Estado; e ainda pelo sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário da Presidência da Republica, e pelos seus ajudantes e oficiais ás ordens, acolheu na Sala das Recepções, aquele diplomata, que ali deu entrada com os funcionários da embaixada do seu país e os funcionários do protocolo de Estado que o acompanharam. No momento da entrega das credenciais, trocaram-se breves palavras de saudação entre o Chefe do Estado e o embaixador da Republica Árabe Unida.

Após uns momentos de conversa, no gabinete particular do Chefe do Estado, o sr. dr. Assaad Homad, deixou o Palácio de Belém, com o mesmo cerimonial da entrada.

Linde

O FRIGORÍFICO ALEMÃO DE MAIOR CATEGORIA

MILHARES JÁ VENDIDOS EM PORTUGAL

TODOS OS PREÇOS

TODAS AS CAPACIDADES

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

Importadores

APARTADO 139 — PORTO

Albano Garcez, L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos quimicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14

Telefone 26498

LISBOA

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

O PORTO pelo telefone

Descarrilamento

PORTO, 25. — A automotora n.º 7322, que saiu esta manhã de Lousado via Póvoa-Trindade, ao passar próximo do apeadeiro de Crestins descarrilou por se ter solto o rodado de uma carruagem, onde seguiam diversos passageiros. Dois deles ficaram ligeiramente feridos e foram conduzidos na própria automotora para a estação da Trindade e dali seguiram para o Hospital de Santo António, onde receberam tratamento. A brigada da C. P. está a proceder ao carrilamento da carruagem.

O secretário da Informação no Porto

O dr. César Moreira Baptista foi ás 15 e 30 visitar a esplanada da Meia Laranja, onde se projecta construir uma piscina.

Seguiu dali para a Boa Nova, onde está em construção uma casa de chá. E, por ultimo, seguirá para a Quinta da Conceição, no Parque do Turismo. Ao fim da tarde seguirá para Braga.

Menor atropelado

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor de 7 anos Álvaro Damião Ferreira Marques, de Rio Tinto, que ali foi gravemente atropelado por um automóvel.

Visita do comandante da Guarda Civil espanhola

Encontra-se desde ontem nesta cidade o general Henrique Serra Algarra, chefe da 4.ª Zona da Guarda Civil espanhola

Falecimento

Na sua residência, Quinta do Castelo, da Granja, em Águas Santas, faleceu esta manhã, o dr. Mário José Rosas da Silva, de 64 anos, funcionário superior da Camara Municipal do Porto. O extinto era irmão do dr. Domingos José Rosas da Silva, professor da Faculdade de Ciências do Porto.

O funeral sai da igreja dos Terceiros do Carmo, ás 10 e 30, após missa de corpo presente.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — A peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.
SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «A vedeta imaginária».
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 45 — A revista «Quem sabe, sabe...».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Profissão perigosa».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Quarta-feira de cinzas».
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 45 — «Vidas separadas».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «As grades do inferno».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Porque vens tão tarde».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Herodes, o grande».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Sobe e Desce».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Carmen».

Diário da OUTRA BANDA

Comparticipação para arranjo de uma estrada do Barreiro

O Ministério das Obras Publicas concedeu á Camara Municipal do Barreiro uma comparticipação de 113.000$00, para a execução dos trabalhos da Estrada Municipal n.º 509, do Lavradio á praia do mesmo nome, na extensão de 966 metros.

No hospital de Almada

Caíu da janela de um 2.º andar à rua

Quando se encontrava numa janela do 2.º andar da Rua 31, lote 49, na Cova da Piedade, caiu á rua Fernando Jorge de Sousa, de 18 meses de idade, filho do sr. António de Sousa e da sr.ª Maria Elvira. Transportado ao Hospital de Almada, com fractura do cranio, contusões pelo corpo e ferimentos na região frontal, dada a gravidade do seu estado, foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José.

Acidente no trabalho

Aderito Moreira, de 20 anos, solteiro, residente na Quinta da Alegria, em Almada, barraca n.º 108, quando trabalhava na Cooper. dos Armadores da Pesca do Bacalhau e procedia á arrumação de «bidons» de óleo deu uma queda que lhe produziu traumatismo na mão direita e equimoses pelo corpo. Transportado ao Hospital de Almada, depois de ali receber tratamento recolheu a casa.

Concerto em Setúbal na delegação da Pró-Arte

Na delegação de Setubal da Pró-Arte realiza-se hoje o primeiro concerto da temporada, com a colaboração da pianista D. Lídia Ebo e da declamadora D. Catarina Avelar.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Recreativo Piedense* — Ás 21 e 15 — «O segredo do médico» e «A ultima caravana» (adultos).

BARREIRO — *Salão Recreio do Povo — Ás 21* — «Rapsódia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA — *Farmácia Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 121. Tel. 070076.

BARREIRO — *Farmácia Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo. Tel. 023443.

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — *União Mutualista* — Avenida Almirante Reis, 93. Tel. 030035.

SEIXAL — *M. C. Godinho* — L. da Igreja, 51. Tel. 021580.

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — *Lisboa* — R. Paula Borba, 70-72. Tel. 22248.

Praia do Sol — Costa de Caparica

Magnifica para a saude de crianças e adolescentes

Esplêndidos serviços na

PENSÃO CAPA RICA — CAFÉ CHIC

e Restaurante Carolina do Aires

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Participamos aos nossos Ex.mos Clientes que em virtude de um Banquete, hoje dia 25, a nossa Sala se encontra reservada aos Jantares e que amanhã dia 26, se encontra reservada todo o dia por motivo de um Lanche de casamento.

A GERÊNCIA

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

Amanhã, no CAPITÓLIO

Uma notável ESTREIA

O FAMOSO FILME FRANCÊS
BASEADO NO MARAVILHOSO
ROMANCE DE PIERRE LOTI

RAMUNTCHO

A HISTÓRIA DE UMA JOVEM A QUEM
O DESTINO TEIMA EM DESPEDAÇAR
O SEU AMOR POR UM FORAGIDO...

AGFACOLOR — BILHETES À VENDA (M. 12 ANOS)

Um violento vendaval de paixões que arrasta dois corações para um inferno de desespero...

UM CONFLITO QUE ASSINALA
A ESTREIA NO CINEMA DA
NOVA «COQUELUCHE» DAS PLATEIAS DE PARIS:

MIJANOU

BARDOT

A TALENTOSA IRMÃ DA CÉLEBRE VEDETA

BRIGITTE BARDOT

AO LADO DE GABY MORLAY E MARIE GLORY

SÃO JORGE

FINALMENTE! Amanhã, às 21,30

com a honrosa presença de **BRIGITTE BARDOT**, seu marido, o actor **JACQUES CHARRIER** e **ANTÓNIO VILAR**, que para o efeito se deslocam expressamente a Portugal

A MAIOR SENSAÇÃO DA TEMPORADA!

DESENROLADO NO CENÁRIO PITORESCO DA ANDALUZIA
E DURANTE A TRADICIONAL FEIRA DE SEVILHA

BRIGITTE BARDOT

NA SUA PRIMEIRA INTERPRETAÇÃO QUE PÕE A NÚ TODOS OS SEUS DOTES DE MULHER E DE ARTISTA

ANTÓNIO VILAR

NO SEU PRIMEIRO GRANDE PAPEL DA SUA CARREIRA DE ARTISTA INTERNACIONAL

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

A OBRA DE ONDE FOI EXTRAÍDO ESTE FILME FOI EDITADA PELAS PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA, NA COLECÇÃO DAS "TRÊS ABELHAS"

UM FILME DE **JULIEN DUVIVIER**

A MULHER e o FANTOCHE

(LA FEMME ET LE PANTIN)

COM MARIO MORENO — DYALISCOPE EASTMANCOLOR — DIÁLOGOS DE MARCEL ACHARD

UM EXCLUSIVO JARO FILME

TEATRO MONUMENTAL — T. 55133

(Adultos M/17 anos)
HOJE ás 21.45 h.

EXITO!

101.ª representação

LAURA ALVES

RUI EM

MARGARIDA DA RUA

a comédia e a musica que triunfam em todo o Mundo...
No elenco
TITO, RUI e PAULO
Dir. Musical de ISSI FABRA

AMANHÃ ás 16 h.
TARDE POPULAR
para todo o publico
PREÇOS REDUZIDOS
Plateia a 20$00; 2.º Balcão a 12$50; 3.º Balcão, frente, 5$00
ESTUDANTES
10$00 e 12$50

TEATRO AVENIDA — T. 27273

(Adultos M/17 anos)
HOJE ás 21.45 h.

Triunfo!

171.ª representação

IRENE ISIDRO

ALINA EM

A MALA DA BERNARDETTE

a farsa que o publico exige em cena...
No elenco
HENRIQUE SANTANA
HENRIQUE SANTOS

AMANHÃ ás 16 h.
TARDE POPULAR
para todo o publico
PREÇOS RED.
desde 4$00
ESTUDANTES
5$00 e 7$50

---

o público de Lisboa

A **EMPRESA DO CINEMA SÃO JORGE** convida o público de Lisboa a comparecer amanhã, sábado, no Aeroporto da Portela a fim de prestar homenagem aos artistas **BRIGITTE BARDOT, JACQUES CHARRIER** e **ANTÓNIO VILAR** à sua chegada a Portugal. A hora exacta dessa chegada será anunciada nos jornais **Diário de Notícias** e **Século** de amanhã.

ANTÓNIO SILVA

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.ª»

SALVADOR

APRESENTA

A MAIS POPULAR DAS SUAS REVISTAS

TACO A TACO

com **BIBI FERREIRA** — **ANTÓNIO SILVA** — BARROSO LOPES — HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — ANITA GUERREIRO — OSCAR ACURCIO — LUCINDA AMARAL e pela 1.ª vez nesta companhia **LEÓNIA MENDES**

MARIA DOMINGAS

Às 20.30 e 22.45 ADULTOS — M/17 ANOS

DO MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA!

A SEMANA

Cantinflas EM O Sobe e DESCE

-SUBE Y BAJA-

MAIORES DE 12 ANOS

CANTINFLAS PARTICIPA AOS SEUS INUMEROS AMIGOS QUE SÓ TRABALHA ESTA SEMANA, APROVEITE A IR HOJE AO

POLITEAMA

COLUMBIA PICTURES

No Coliseu

ÊXITO ESPANTOSO!

Um superprograma duplo de cinema! Dois filmes em cinemascópio na mais vasta das telas panorâmicas! «Terra de ninguém», um filme fantástico e arrebatador, e «Ilha Sangrenta», explosão de paixões no ambiente da guerra do Pacífico! Esta noite, às 21 e 30

A ficção científica é a literatura do nosso tempo. O cinema, com toda a sua força, revela-nos os mundos de insólito e fantástico, de Julio Verne, H. G. Wells e Ray Bradbury. «Terra de Ninguém» é um filme poderoso, intenso e arrebatador, que narra a fabulosa aventura de uma expedição que penetra num universo pré-histórico, dominado por monstros. Com Jack Mahoney, o filme é em cinemascopio. No programa, «Ilha Sangrenta», película violenta e humana, documento impressionante da guerra do Pacífico. Espectáculo total e intenso! Esta noite, ás 21 e 30. Amanhã, ás 21 e 30. Domingo «matinée», ás 16 horas.

Em S. João da Madeira

Instale-se no «Monte Belo». (Classificada de 1.ª classe pelo S. N. I.) Restaurante e óptimos aposentos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ESQUENTADORES

FOGÕES
REPARA E TRANSFORMA
Rua Latino Coelho, 79—Tel. 57278

Exclusivo SIC

ESTAS SÃO AS DUAS PRINCIPAIS FIGURAS DE UMA HISTÓRIA PUNGENTE, CRUEL, DILACERANTE E ESMAGADORA QUE VAI DIREITA AO QUE HÁ DE MAIS SAGRADO E SENSIVEL NO CORAÇÃO HUMANO

Produção Warner Bros.

SEMENTE RUIM

(THE BAD SEED)

PRIMOROSA REALIZAÇÃO DO GENIAL MERVYN LeROY

Hoje, no EDEN

NANCY KELLY
Séria candidata ao «Oscar»
«PARA A MELHOR ACTRIZ»

SÒMENTE PARA ADULTOS (M. DE 17 ANOS)

PATTY McCORMACK
Uma pequena grande actriz

4.ª SEMANA

CONTINUA A SUA MARCHA SENSACIONAL EM

A ESGOTAR COMPLETAMENTE AS LOTAÇÕES DO CINEMA

AVIS

A's 15.30 e 21.45

A FABULOSA COMÉDIA

PARA ADULTOS

MULHERES PERIGOSAS

com

SYLVA KOSCINA
DORIAN GRAY
GEORGIA MOLL

EXCLUSIVO **D'OPERFILME**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — SEMENTE RUIM — EDEN CONDES — CASINO DE PARIS

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
INTRIGA INTERNACIONAL
Um super Hitchcock de máximo suspense
c/ Cary Grant e Eve Marie Saint

EDEN — Telefone 28769
HOJE ás 21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
uma realização de Mervyn Leroy
SEMENTE RUIM
com Nancy Kelly e Patty Mckormack
A's 15.30 e 18.30: «Hercules e a Rainha» — (Maiores de 12 anos).

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Em Vistavision
INTRIGA INTERNACIONAL
c/ Cary Grant — Eve Marie Saint e James Mason

ODEON — Telefone 26283
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
MARIKA RÖKK, em
AO RITMO DO MAMBO
Um espectáculo alucinante, como só os Alemães sabem fazer.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M/12 anos)
ENCONTROS COM O DIABO
O filme mais espectacular da nossa época. — Eastmancolor.

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
OS AUDACIOSOS
O CONQUISTADOR

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA de
MAY BRITT e CURT JURGENS
na notável superprodução em CINEMASCOPE — Cor De Luxe
O ANJO AZUL

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21,30
7.ª Semana do maior êxito de gargalhada do ano com o famoso CANTINFLAS, na prodigiosa farsa
O SOBE E DESCE
com Teresa Velazques e «Borolas»
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES — Telefone 22524
21.30 (Adultos)
Grande Estreia
Catarina Valente — Vitorio de Sica e Gilbert Recaud em
CASINO DE PARIS
em Technicolor e Franscope
A's 18.15 (p. r.) — 12 anos — «A Flor que não morreu».

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Retoma a sua sensacional carreira em 4.ª SEMANA de lotações esgotadas
MULHERES PERIGOSAS
com Sylva Koscina e Dorian Gray

L I 2 — Telefone 48560
21.00 (M/12 anos)
BABETTE VAI À GUERRA
No progr.: O MORDOMO DA ILHA DESERTA

IMPERIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Brigitte Bardot e Henri Vidal
na história da «série negra» transformada numa comédia cor-de-rosa
VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?
Eastmancolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54157
15.15 - 18.15 e 21,30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Burt Lancaster, Kirk Douglas, Laurence Olivier em
O APRENDIZ DO DIABO
3 grandes do cinema num filme dos diabos

ROMA — Telefone 727779
15.30 e 21.45 (Adultos)
A RUA DO PECADO
com Françoise Arnould e Massimo Girotti
Um filme de violência e emoção «Chantagem»... Crimes...

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
PANCHO VILLA
No prog.: PROFUNDO COMO O MAR

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
A AMADA INFIEL
com Gregory Peck

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
O HOMEM DO REVÓLVER SILENCIOSO
OS ZOMBIES MARA TAU

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
CONFIDENTE DE SENHORAS
com Fernandel

Excl. SONORO FILME
Adultos — M/ 17 anos

Caterina Valente * Gilbert Becaud * Vittorio de Sica

UM ELENCO FABULOSO NA MAIS ESPECTACULAR PRODUÇÃO DO GRANDE MUSIC-HALL!

UM ROMANCE APAIXONANTE! AS MAIS LINDAS VEDETAS! AS MAIS BELAS CANÇÕES!

E AS FAMOSAS «BLUE BELL GIRLS» DO LIDO DE PARIS!

UM ESPECTÁCULO MARAVILHOSO EM DESLUMBRANTE TECHNICOLOR E FRANSCOPE

Estreia sensacional hoje às 21,30 no CONDES

CASINO DE PARIS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A comédia «Eu sou eu», que a companhia do Avenida tem em ensaios, será estreada no Teatro Monumental.
- O artista brasileiro Colé adiou o seu regresso ao Brasil, continuando no elenco da companhia que está a ensaiar, no Avenida, uma nova revista.
- Só na próxima semana devem começar os ensaios da comédia, que uma nova organização teatral vai apresentar no Odéon.

Festa de homenagem

a Lucília Simões, no Colégio Manuel Bernardes

Para comemorar o 25. aniversário da sua actividade como professora de Arte de Dizer e ensaiadora das suas récitas, no Colégio Manuel Bernardes, uma comissão de antigos e actuais alunos, com o patrocínio do seu director, promove amanhã, ás 16 horas, uma homenagem á ilustre artista Lucília Simões, no ginásio e salão de festas daquele estabelecimento de ensino. Colabora o actor João Villaret e serão representadas a comédia, em um acto, de Ramada Curto, «Três Gerações»; a peça «Manhã de Sol», dos Irmãos Quintero, na qual intervém a homenageada ao lado do seu primeiro aluno naquele colégio, e o original do dr. Julio Dantas «O primeiro beijo». Nos intervalos haverá musica de salão por um quinteto.

Primeiras exibições

«A rua do pecado», no Roma

Françoise Arnoul é uma artista sombria, que se enquadra perfeitamente no ambiente sórdido do filme ontem estreado no Roma. E' ela o fulcro da acção, que se desenvolve algures em Paris, ora no luxuoso apartamento de um hotel de primeira, ora nas casas miseráveis de um bairro pobre. Encarnando a figura esbatida de uma rapariga que o casamento arrancou á pobreza, onde afinal ela deixou preso o coração. Quando torna a vêr os antigos companheiros de folguedo, parece saudosa (mas a figura é esbatida, como dissemos). O encontro traz complicações que levam até á morte de um homem. Mas tudo se resolve em bem, graças á complacência do marido.

Ao lado de Françoise Arnoul, aparecem em «A rua do pecado» que no original se chama apenas «Asphated», os artistas Massimo Girotti, Jean-Paul Vignou, Dany Saval e outros, que se movimentam bem sob as ordens do realizador Herné Bomberger.

Entre os complementos exibe-se um documentário sobre a «Vida e morte de um grande jornal», que o publico viu com agrado. — *Visor 25.*

«Terra de ninguém», no Coliseu

A ficção científica é um dos símbolos da nossa época. O cinema, com todo o seu poder técnico, pode revelar-nos os mundos fantásticos idealizados por escritores como Julio Verne, H. G. Wells e Ray Bradbury. «Terra de ninguém» é a narrativa intensa de uma expedição científica ao Pólo Sul onde é encontrado, intacto, um mundo pré-histórico, no qual se batem prinosauros e dinosauros.

Com Jack Mahoney e Shew Smith, a película foi filmada em cinemascópio e tem trucagens excelentes.

No programa, «Ilha Sangrenta», uma página horrível do ultimo conflito mundial, o drama dos prisioneiros de guerra dos Japoneses. Filme invulgar pela densidade dramática e pela acção permanentemente empolgante, «Ilha Sangrenta» interessou vivamente o vasto publico do Coliseu.—*C.*

«Music-hall»

A estreia de Colette Marchand com George Reich e Vassili Soulich, na «Tágide»

Na elegante *boîte* «Tágide» apresentou-se, ontem, um espectáculo de categoria internacional, com a apresentação da bailarina Collete Marchand — ex-«estrela» da ópera de Paris e dos «Ballets» de Paris, e vedeta do cinema (quem não se lembra dela no filme «Moulin Rouge»?) — com dois dos mais conhecidos e aplaudidos bailarinos da nova geração parisiense: Vassili Soulich e George Reich.

Aquela que foi uma das maiores esperanças do bailado clássico e a inolvidável intérprete de «Romeu et Juliette», de Serge Lifar, e que depois trocou a Ópera de Paris pela nova estética de Rolland Petit, a substituta de Margot Fontayn em «Les Demoiselles de la Nuit» e «Carmen», a admirável criadora de «Cine-Bijou» e «Deuil em 24 heures», foi, ontem, recebida pelo publico de Lisboa com uma vibrante salva de palmas que se tornou mais quente no final da sua actuação.

O bailado apresentado, «L'Oiseau», com uma bela coreografia de George Reich, apoiada em ritmos modernos, é uma nova e audaciosa concepção de «music-hall» do tradicional tema do pássaro azul perseguido e disputado por dois apaixonados caçadores. Com a sua magnífica plástica e dominando expressivamente e ritmicamente a arte de dançar, Colette Marchand impôs-se, bem secundada pela técnica de Vassili Soulich e George Reich, que justifica perfeitamente a fama dos dois jovens bailarinos.

O moderno «music-hall» de Paris esteve, ontem, presente na «Tágide», cuja sala apresentava um aspecto requintado e cosmopolita, com a presença de cabeças coroadas, escritores, artistas, jornalistas, intelectuais e pessoas da melhor sociedade lisboeta.

O espectáculo foi apresentado pelo crítico de dança Tomás Ribas que, encontrando-se entre a assistência, foi convidado pela gerência da «Tágide» a dizer algumas palavras sobre a personalidade e a arte dos artistas ontem apresentados. — E. C.

BRIGITTE BARDOT

a famosa estrela cinematográfica francesa chega amanhã ao Estoril e vai instalar-se no Hotel Cibra

Brigitte Bardot, a azougada estrela francesa, que hoje constitui em todo o Mundo, uma das maiores e mais clamorosas atracções cinematográficas, chega amanhã ao Estoril, indo instalar-se no Hotel Cibra.

Vem acompanhada de seu marido, o famoso artista de cinema Jacques Charrier e de outras individualidades do meio cinematográfico internacional.

Torneio de «Bridge»

Encerra-se depois de amanhã, ás 24 horas, a inscrição para o torneio de «bridge» que o Clube de Ténis de Lisboa, promove nos dias 2 e 3 de Abril, nas suas instalações em Monsanto e a «Revista Ibéria-Bridge» organiza.

As inscrições podem fazer-se no Grémio Literário, na Rua Ivens, 37, em Lisboa.

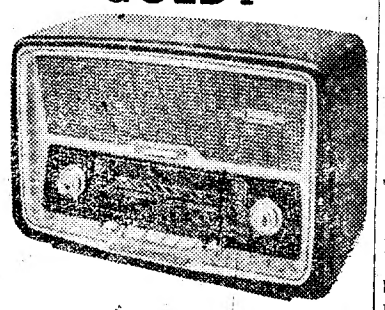
TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 30 (17 anos)
e amanhã, ás 15 e 30
em Tarde Popular a preços reduzidos

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. DURRENMATT
Versão de Olavo de Eça Leal
interpretada por
AMÉLIA REY COLAÇO
e ERICO BRAGA
num elenco de 30 figuras

SCHAUB LORENZ
GOLDY



UM DOS MAIS PERFEITOS APARELHOS DA ACTUALIDADE
COM 4 ONDAS E REGISTO DE SOM
PREÇO MUITO VANTAJOSO Esc. 2.590$00

DESPORTOS

O I. N. E. F. VENCEU CIÊNCIAS EM BASQUETEBOL UNIVERSITÁRIO

A contar para o Campeonato Regional de Basquetebol realizou-se, no ginásio da Faculdade de Ciências, mais um encontro entre as equipas do I. N. E. F. (A) e Ciências (A), que terminou com a vitória da primeira por larga margem, 77-14, no intervalo, 36-6.

Ilinharam e marcaram:

I. N. E. F. (A) — Ferreira, Costa (24), Silva (14), Gonçalves (22), Sacadura (15) e Fernandes (2).

CIÊNCIAS (A) — Leal (2), Serafim (1), Cruzeiro, Gouveia (6), Almeida (5), Martins, Dias e Fonseca.

Voleibol

No ginásio do Técnico, efectuaram-se ontem, á noite, dois encontros do Campeonato Regional de Voleibol, de que damos em seguida alguns apontamentos:

Direito, 3-Agronomia, 0 (15-9, 15-7 e 15-8) e Técnico, 3-Ciências, 0 (15-2, 15-4 e 15-2).

As equipas alinharam:

DIREITO — Silveira, Santos, Madeira, Navarro, Serrano, Basn e Mealha.

AGRONOMIA — Carrascalão, Bagulho, Tropa Alves, Prado, Abrantes, Quádrios e Melo.

TÉCNICO—Estarreja, Rodrigues, Ferreira, Rocha, Simões, Pereira, Espírito Santo, Esteves e Lima.

CIÊNCIAS — Martins, Franco, Fonseca, Roque, Moura, Barbeito, Prego, Garcia, Belo e Sá Lima.

Direito e Técnico, respectivamente 1.º e 2.º classificados no Campeonato Regional por equipas

Sporting e Benfica jogam amanhã em reservas para a taça «Félix Bermudes»

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para amanhã mais uma jornada do torneio dotado com a taça «Félix Bermudes», em que participam equipas de reservas.

O programa de amanhã é o seguinte:

Sporting-Benfica
Atlético-Olivais
Belenenses-Torriense

Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas.

Os juniores de Lisboa treinam-se esta tarde

Com vista ao encontro Setubal-Lisboa, os jogadores da selecção da capital efectuam esta tarde um treino.

O popular Matateu vai ser homenageado

O Belenenses solicitou superiormente autorização para realizar em 28 de Agosto, do corrente ano, a festa de homenagem ao popular internacional Sebastião Lucas da Fonseca (Matateu).

Novos dirigentes do Ateneu

RIO DE JANEIRO, 25 — O Clube Ferroviário da cidade de Araraquara, 6.º classificado do campeonato def utebol de S. Paulo, vai realizar vários encontros na Ilha da Madeira, Lisboa, Porto, Angola e Moçambique.

A digressão é promovida pelo empresário português, Mário Nobre. A equipa brasileira parte do porto de Santos, em 31 de Março, com destino ao Funchal, onde se estreará, em 14 de Abril, contra uma selecção local.

As equipas do Marítimo, Benfica e F. C. Porto figuram como prováveis adversários.—(A. N. I.).

Árbitros para domingo

Os jogos da «Taça de Portugal», marcados para o próximo domingo, serão dirigidos pelos seguintes árbitros:

Virgílio Leitão (Sporting da Covilhã-F. C. Porto); José Porfírio e Silva (Vianense-Benfica); Domingos Mota (Chaves-Barreirense); Manuel J. Fortunato (Sporting-Farense) e João P. Ferreira (Sporting de Braga-Belenenses).

Os corpos gerentes da Federação tomam posse amanhã

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, efectua-se amanhã, pelas 17 e 30 horas, o acto de posse dos novos corpos gerentes do referido organismo e que sucedeu á actual comissão administrativa.

Novos dirigentes no Ateneu

Os corpos gerentes eleitos são presididos pelos srs. Cruz Filipe, dr. Américo Marinho, e José Mourato Vermelho, respectivamente, na assembleia geral, direcção e concelho fiscal.

Três títulos e quatro jogadores nos «individuais» de badminton

O badminton lisboeta teve, ontem, uma das suas melhores jornadas dos ultimos tempos, preenchida com sete finais de campeonatos individuais, em que se decidiram os títulos de 1.as categorias, infantis, aspirantes e juniores.

Os jogadores «leoninos» chamaram a si os quatro títulos e — caso curioso — cada um dos três elementos que actuaram, saiu vencedor de duas provas. Assim:

Singulares - homens — Francisco Lemos.

Singulares - senhoras — Peggy Cohen.

Pares-homens — F. Lemos e Alberto Fernandes.

Pares-mistos — Peggy Cohen e A. Fernandes.

A superioridade dos sportinguistas foi notória, sendo de admirar que os jogadores do G. D. Direito não tenham tido acção mais notável, tal como o Benfica, ainda que para os «encarnados» possa haver a justificação de não poderem utilizar Rui Damasio e Tomás Matoso. O Triangulo esteve presente em duas finais.

A verdade é que os títulos ficaram bem entregues, com relevo para Peggy Cohen que, práticamente, só esta época se deu á modalidade com entusiasmo, começando a temporada como jogadora de 3.ª categoria.

Da superioridade dos novos campeões fala claramente a circunstancia de todas as finais se terem decidido em dois «sets». Senão, vejamos: Francisco Lemos (Sp.) v. Brito e Melo (T. V.) por 15/7 e 15/8; Peggy Cohen (Sp.) v. Lezita Chaves (Dir.), por 11/1 e 11/8; Francisco Lemos-Alberto Fernandes (Sp.) v. Mesquita Guimarães-Manuel Mesquita (T. V.), por 15/11 e 15/3; Peggy Cohen-A. Fernandes (Sp.) v. Teresinha Pimenta-António Pimenta (L. G.), por 15/7 e 15/8.

*

A superioridade dos jogadores «leoninos» alargou-se, ainda, á prova de juniores, com a unica final Sporting-Benfica. João Poeira (Sp.) ganhou mais um título, batendo Vítor Fortuna. O resultado fixou-se em 15/4 e 15/2, e estes numeros dizem bem da vantagem do jogador sportinguista.

Nas finais de infantis e de aspirantes estiveram três representantes da A. D. de Oeiras, numa demonstração evidente de que o clube da linha de Cascais trabalha dentro do melhor critério: procurando fazer jogadores. Em aspirantes, entre dois oeirenses, a maior experiência de António Dias contribuiu para a sua vitória sobre Manuel Moura, por 11/3 e 12/10. Sm «infantis». José Alexandre (Oeiras) venceu João Henrique (L. Ginásio», por 9/11, 11/5 e 11/8. O campeão encerrou da melhor maneira a sua carreira como infantil, pois é esta a ultima época, na categoria.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA — No Grupo Desportivo da C. U. F., ás 21 e 30 horas, para uma alteração estatutária.

ATLETISMO — No Estádio do Restelo, ás 21 e 30 horas, torneio interno.

BASQUETEBOL — Oriental-Lisboa Ginásio, no campo do primeiro, ás 22 horas, para o «Nacional» da 2.ª Divisão.

Campeonato Corporativo. No campo do Porto de Lisboa, a partir das 19 horas:

Porto de Lisboa-Carris, Regina-P. Mecanica e Ar Liquido-Bairro da Encarnação.

Em Sacavém, ás 21 e 30 horas: Robbialac-P. Fernandes.

HÓQUEI EM PATINS — Para o Torneio de Abertura, ás 22 horas: Benfica-Sporting.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de juniores: Benfica-Estoril e Sporting-Académico, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

Campeonato Corporativo. Ás 18 e 30 horas, encontros nas mesas da F. N. A. T., E. G. Transportes e Refinaria.

VOLEIBOL — No ginásio do Técnico, a partir das 21 horas, continuacão do Torneio de Abertura com os encontros Lisboa Ginásio-Técnico e Benfica-Sporting.

XADREZ — Alekhine-Técnico e Ateneu-Benfica, nas salas dos primeiros, ás 21 horas para o Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria.

17 ANOS

TRINDADE HOJE ÀS 21,45

SÓ ATÉ DOMINGO

ÚLTIMAS DA MELHOR COMÉDIA DE OLAVO D'EÇA LEAL

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

A PEÇA QUE LEVANTOU A OPINIÃO PUBLICA CONTRA A CRITICA

Automobilismo

Pequenos «bólidos» para serem alugados por jovens condutores

A notícia chegou até nós por ecrmédio da revista italiana L'Automobile». O conhecido onstrutor romano Patriarca es- a preparar catorze carros de um só lugar, destinados aos jovens entusiastas do desporto automóvel.

Estes carros estão munidos de motores «Fiat 500», cuja cilindrada foi aumentada para 498 centímetros cúbicos. Assim, obtem-se uma potência de 30 C. V. ás 6.500-7.500 rotações. As suas principais características são as seguintes: peso (compreendendo o lubrificante) — 276 quilos; distancia entre eixos — 1 metro e 90 centímetros; velocidade máxima — 150 quilómetros por hora; suspensões dianteiras com mola transversal e trapézios deformáveis; suspensões traseiras com braços oscilantes independentes e molas espirais com amortecedores incorporados. A carroçaria é fabricada pela firma Fratelli Morelli, de Ferrara.

Doze destes carros, que não correspondem a qualquer das fórmulas actualmente em vigor nas competições desportivas, foram adquiridos pela «Senderia Romana», que pensa fornecê-los aos jovens condutores, mediante um exame prévio da sua capacidade de condução, e a entrega de uma pequena verba destinada a cobrir o desgaste dos veículos, com os quais, os interessados, poderão participar em corridas organizadas propositadamente para este tipo de viatura.

PONTO MORTO

● **A «Laystall Engineering» construiu um novo carro da fórmula 2, equipado com motor «Conventry Climax».**

● **A «equipe» da B. R. M. sofreu uma baixa: Ron Flockechart pilotará, este ano ,carros da «Cooper».**

● **Circulam actualmente pelas estradas de Inglaterra nada menos de 8.606.047 automóveis.**

● **A França vai produzir um carro de grande turismo — o Facellia — equipado com motores americanos Crysler.**

● **Nos onze primeiros meses de 1959 houve em Itália 203.265 acidentes de viação com 6.643 mortos e 152.860 feridos, o que representa um aumento de 10 por cento em relação ao ano anterior.**

● **A Russia vai exportar 5.000 automóveis para os Estados Unidos. Trata-se do carro «Moskovitch», modelo 407, do corrente ano.**

● **A «régie» Renault fabrica actualmente dois mil carros «Dauphines» por dia.**

● **O futuro «Ferrari 1500», de fórmula 1, foi apresentado pela primeira vez no Grande Prémio de Siracusa.**

O problema da circulação de veículos no Bairro Alto é cada vez mais grave. As estreitas ruas não comportam os largos veículos pesados que por elas rodam com prejuizo para os restantes veículos e até para os peões, pois muitas vezes, como se vê na gravura, as viaturas são obrigadas a subir os passeios

MOTORES mais resistentes graças a novas ligas metálicas

Graças ao emprego de melhores ligas metálicas e a novas técnicas de fabrico, os motores de seis cilindros vão voltar a estar na ordem do dia, reconquistando a preferência do publico — segundo afirma a revista «Steel Magazine».

A referida revista salienta que o motor de seis cilindros actual é muito diferente do que era fabricado em 1946. Ainda há seis anos, um motorista sabia que, depois de percorrer 35.000 quilómetros precisava de colocar segmentos novos no motor do seu carro e rodar válvulas. Os novos metais empregados no fabrico das válvulas e dos pistões permitem maiores velocidades de combustão sem maior desgaste e impedem, práticamente, que as bielas se partam.

A fábrica inglesa «Standard-Triumph», em Coventry, possui a mais moderna camara de pintura da Europa. Por acção de células foto-eléctricas, dispensando, portanto, a intervenção do homem no contacto com matérias altamente tóxicas, curiosos braços metálicos, que parecem obedecer a impulsos humanos, dão cor, em potentes jactos, a dezasseis automóveis por hora, ou seja, um carro em pouco mais de 3 minutos. Depois, uma camara de ar condicionado, para onde as carcaças dos veículos seguem em carris movidos elèctricamente, dá á pintura uma consistência rara

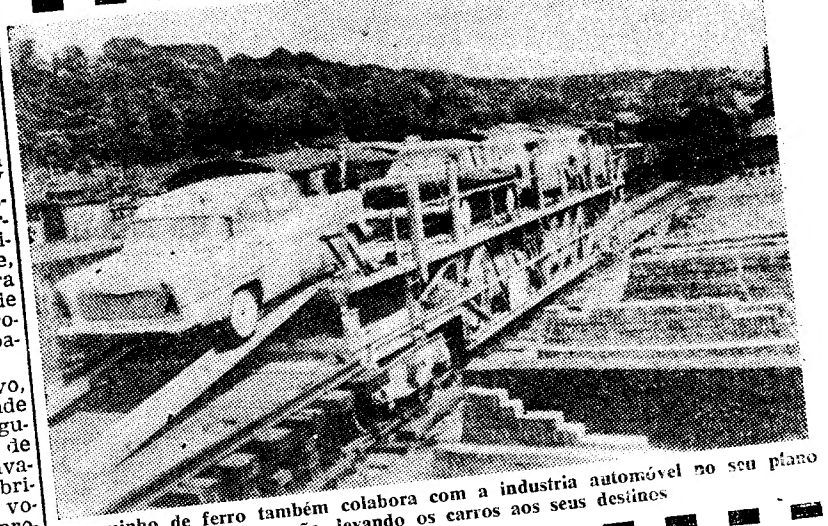
Novo carro sueco para volantes desportivos fabricado em Inglaterra

O carro desportivo P 1800 — o mais recente modelo da produção Volvo — foi exibido pela primeira vez no Salão Automóvel em Bruxelas. Desta exposição fizeram parte outras novidades da Volvo, como sejam as novas caracteristicas do chassis de onibus B655, suspensão a ar e nova caixa de mudanças, hidráulica automática, de nome Volvomatic.

O novo carro desportivo baseia-se nos modelos Volvo existentes. Entretanto, foi desenhado para ele um novo motor de 1,78 litros e 100 BHP (SAE) de força. Este motor dá ao carro, de pouco peso, grande aceleração e velocidade. A caixa de mudanças, apesar de ser baseada na de 4 marchas construida para o Volvo 122 S e Volvo PV 544, foi desenhada e calculada especialmente para o carro desportivo. Uma supermarcha («overdrive»), que funciona elèctricamente, pode ser ainda obtida, como extra vantagem. O carro tem freios de tambor convencionais para as rodas traseiras e freios de disco para as dianteiras.

Como nos outros modelos Volvo, a equipagem normal compreende enganchos para correias de segurança, visores de sol e painel de instrumentos acolchoados, lava-pára-brisas, etc. Os carros fabricados primeiramente terão o volante no lado esquerdo, mas projecta-se construi-los também com o volante á direita.

A carroçaria foi desenhada por um sueco que trabalha na Itália, o sr. Per Pettersson. O carro será fabricado na Inglaterra, já que a capacidade de montagem na Suécia está absorvida completamente pela actual produção da Volvo. O Volvo P1800 começará a ser produzido em série a partir de Setembro deste ano. Nos princípios do próximo ano espera-se que a produção seja de 100 carros por semana.



O caminho de ferro também colabora com a industria automóvel no seu plano de expansão, levando os carros aos seus destinos

Menos carros europeus para a América

Segundo informam de Detroit, as importações de automóveis europeus, por parte dos Estados Unidos da América do Norte, estão a baixar consecutivamente.

Os totais das importações dos principais fabricantes durante os onze primeiros meses do ano, em relação a igual período de 1958, foram os seguintes: Volkswagen, 104.465 (62.131 em 1958); Renault, 82.404 (42.732); Ford inglesa, 38.901 (30.096); Hillman, 27.119 (16.769); Triumph, 21.429 (14.841); Vauxhall, 21.040 (15.699).

Arranques...

Dissemos haver sinaleiros que adoptam critérios diferentes quando dirigem o transito citadino. Apresentaremos um exemplo concreto para justificarmos tal afirmação.

No local onde entronca na Avenida Fontes Pereira de Melo a Avenida António Augusto de Aguiar, os automóveis que sobem a primeira, para entrarem na segunda têm, como é óbvio, de se chegar á esquerda, a fim de ficar no eixo da artéria, junto ao sinaleiro, e aguardar o sinal de avançar. Quando se atingiu esta posição com o transito aberto na primeira avenida, não há qualquer dificuldade para o condutor.

Não acontece o mesmo, porém, se o automobilista se aproxima do ponto de confluência no momento em que o sinaleiro cortou o transito na Avenida Fontes, para dar passagem aos veículos que seguem para a Avenida António Augusto Aguiar. É que, neste caso, há a considerar também os «eléctricos», que atravessam quase perpendicularmente a primeira daquelas avenidas para entrarem na segunda, e o automobilista não sabe se deve, ou pode, aproveitar a ordem de avançar concedida aos «amarelos» pelo sinaleiro, e seguir também, antes ou depois daqueles, conforme se achem próximos ou atrasados.

Verifica-se então a diferença de critérios entre os sinaleiros que ali habitualmente prestam serviço: um, quando manda avançar os «eléctricos», considera o local como um cruzamento, e não deixa que os automóveis — embora venham também de frente e sigam para o mesmo local que os referidos veículos da Carris — avancem com estes. Outro (talvez mais dentro da razão), ao mandar avançar os pachorrentos «amarelos», e vendo que um automobilista se aproxima para entrar na Avenida António Augusto de Aguiar e fica hesitante, sem saber se há-de ou não aproveitar a oportunidade para passar imediatamente, chama a atenção do condutor para que passe sem se deter.

Desta dualidade de critérios resulta que o primeiro sinaleiro considera «apressado» o condutor que o outro sinaleiro toma por «hesitante».

Assim não pode haver a compreensão perfeita entre sinaleiros e condutores que tão desejável é para a segurança e facilidade do transito.

ACELERADOR

A "Prova Mobil de Economia" realizar-se-á este ano na Suécia

Dentro de dias, será distribuido pelo Real Automóvel Clube da Suécia e pela Mobil o regulamento para a «Prova Mobil de Economia», que este ano se realizará naquele país, de 12 a 14 de Maio. O regulamento da prova sofreu algumas alterações. Uma das mais importantes é, sem duvida, o não apuramento de um vencedor absoluto, com base na fórmula «litros por quilómetros», mas apenas a designação de vencedores por classes.

Este ano, os carros serão divididos por 6 classes, em vez das 5 dos anos anteriores. A nova classe inclui os carros com cilindrada superior a 2 litros, o que significa que os novos modelos americanos serão abrangidos por este grupo.

Uma outra alteração no regulamento é a readopção de prémios monetários. O vencedor em qualquer das classes, nesta «Prova de Economia», receberá um prémio de 750 coroas suecas (4.275$00). A partida será dada em 12 de Maio, em Sandviken, de onde os concorrentes prosseguirão através da Suécia, passando por Borlängge, Karlskoga, Gotemburgo e Halmstadt, chegando no dia 14 de Maio a Hälsingborg, onde termina a prova.

Comprador ou vendedor

Antes de realizar qualquer transacção, veja o nosso «stock» de automóveis e furgonetas.

GARAGEM SANTA LUZIA
R. D. Estefania, 109-111

O Limoeiro tem
a partir de hoje
a sua capela privativa
e novas dependências

Com a presença dos srs. ministro da Justiça e arcebispo de Mitilene e de altos funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, foram hoje inauguradas as dependências dos Serviços Administrativos e a capela da cadeia do Limoeiro, que tem sofrido, nos ultimos tempos, grandes transformações, tendentes a melhorar as suas condições de habitabilidade. As novas dependências destinam-se a gabinete do director, secretaria, contabilidade, economato, tesouraria e arquivos e foram construídas, do mesmo modo como a capela foi reconstruída, com mão-de-obra prisional.

A fim de assistir ás inaugurações, chegou ali, pouco antes do meio-dia, o sr. ministro da Justiça, que foi recebido pelo director da cadeia sr. dr. Almeida Azevedo.

O sr. prof. Antunes Varela fazia-se acompanhar pelo seu chefe de gabinete, sr. dr. Joaquim Seabra Lopes; e pelos srs. dr. José Guardado Lopes, director-geral dos Serviços Prisionais; drs. Joaquim Bento Leal de Oliveira, director da Colónia Prisional de Alcoentre; dr. Ubaldo João da Silva Franco e dr. Neves Barbas, chefes respectiva-

A bênção da capela

mente, da 2.ª e 1.ª Repartição da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais: drs. Nelson Albuquerque Reis, João José de Oliveira Neves Duque, Julio Soares Guerra e Amandio Anes de Azevedo, inspectores dos Serviços Prisionais; eng.º António Pires Sangalhos Junior, técnico da D. G. S. P., dr. João da Silva Botelho, assistente social da Cadeia do Limoeiro; Manuel Pereira de Matos António, da Conceição Ferreira e Mário Orlando Aires de Sá Gomes dos Santos, funcionários superiores do Limoeiro.

Ás 11 e 55 chegou o sr. arcebispo de Mitilene, acompanhado do beneficiado Eugénio dos Santos. Aguardavam-no á entrada o director do Limoeiro e o rev.º cónego Manuel Luís, prior da Sé e capelão do Limoeiro.

Pouco depois, aquele prelado, seguido pelos eclesiásticos presentes e outros convidados, deu entrada na capela, que tem Nossa Senhora da Conceição, como sua titular, e dirigiu-se para o altar-mor, o qual é de talha dourada, assim como o retábulo, este provavelmente do século XVIII. Em mísulas de boa talha vêem-se nas paredes, parcialmente revestidas de azulejos antigos, as imagens do Sagrado Coração de Jesus, de Nossa Senhora de Fátima, de S. João Baptista, e Santa Filomena, e um crucifixo de muito valor.

Nas paredes laterais, vêem-se também lanternas de ferro forjado imitando as de procissão e que foram construídas pelos reclusos.

O sr. arcebispo de Mitilene paramentou-se no altar-mor e em seguida, já de mitra e báculo, dirigiu-se para o exterior da capela, onde procedeu á bênção solene da mesma. Depois voltou a entrar no templo e novamente na capela-mor foram rezadas as ladainhas de todos os Santos, após o que o prelado, empulado, e bo-ealtar-mor,aprcf-v?s nhando o hissope, espargiu água benta pelas paredes interiores.

Depois, o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, celebrou missa, dirigindo as cerimónias o beneficiado Eugénio Santos. Na altura própria, o celebrante ministrou a comunhão a algumas dezenas de reclusos.

Finda a cerimónia, o sr. ministro da Justiça fez uma rápida visita á cadeia, cuja zona prisional dispõe agora de cinco camaratas e uma enfermaria, providas dos necessários recursos higienicos e onde se observa a melhor ordem e disciplina.

Ás 13 horas, no restaurante do Leão, no Castelo de S. Jorge efectuou-se um almoço oferecido pelo director da cadeia comarcã de Lisboa, sr. dr. José de Almeida Azevedo, e ao qual assistiram, além dos srs. ministro da Justiça e arcebispo de Mitilene, todas as referidas individualidades que tomaram parte nas inaugurações.

Depois do almoço e antes de regressar ao seu Ministério, o sr. prof. Antunes Varela, visitou ainda a cadeia feminina das Mónicas.

Um aspecto da sessão

Dois novos bairros
para as classes pobres
no concelho de Oeiras
vão ser construídos

O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, reuniu-se hoje, em Oeiras, com os presidente e vice-presidente do respectivo Município, presidentes das cinco juntas de freguesia daquele concelho, párocos, representante da União Nacional e outras entidades, predominando os técnicos camarários.

No orçamento camarário está orçamentada a verba de 1.250 contos, destinada a custear a construção dos dois bairros, um dos quais, na zona de Paço de Arcos e outro dentro da própria vila. Foram feitas, ainda, referências ao estado de adiantamento de um outro aglomerado populacional, de 200 fogos, quase concluído, nas proximidades do quartel da Medrosa, cuja construção está a cargo do Ministério das Obras Publicas.

Para a resolução do problema do saneamento foi, por sua vez, orçamentada a importante verba de 9.000 contos, e está bem encaminhada a conclusão da empreitada de construção de uma nova estrada, que ligará Caxias a Paço de Arcos.

Segundo numeros estatísticos, levantam-se, por ano, 2.000 fogos, o que, em média, dá um aumento de 8.000 a 10.000 pessoas, cifrando-se, actualmente, o numero de habitantes do concelho em cerca de 90.000.

Por ultimo, foram tratados e resolvidos alguns problemas de ordem económica e financeira; e terminada a reunião, o presidente do Município ofereceu, num dos principais restaurantes da vila, um almoço em honra do chefe do distrito, que visitou, depois, demoradamente, as cinco freguesias do concelho, onde apreciou alguns dos seus problemas. Esteve, primeiro, em Oeiras, e, depois, sucessivamente, em Paço de Arcos, na Amadora, em Carnaxide e Barcarena.

Praias, ruas e avenidas marginais
foram invadidas pelo mar na Foz do Douro
e ruiu parte da piscina de Espinho

PORTO, 25 — (Pelo telefone) — O mau tempo está de novo a causar preocupações e prejuizos na orla marítima da Foz do Douro. Durante a madrugada de hoje as praias, ruas e avenidas marginais foram subitamente invadidas pelas vagas. Na margem direita do rio Douro, perto da foz, a água alagou a faixa de rodagem, arrancando paralelepípedos e destruindo cerca de 8 metros de cais. O largo fronteiro aos pilotos, onde se encontra instalado o quartel de uma secção da Guarda Fiscal e o Maregrafo, ficou cheio de pedregulhos arrastados pelas águas, alguns dos quais destruiram uma das janelas do referido Maregrafo.

O salva-vidas dos pilotos foi arrancado do seu lugar, ficando suspenso do cais apenas por uma amarra. Foi precisa a intervenção do pessoal dos Pilotos para o repor no seu lugar.

Com a preia-mar, as águas voltaram a invadir a Avenida das Palmeiras, impedindo o transito na Praia das Pastoras, próximo do Castelo da Foz.

As fendas abertas no leito da Avenida Salazar aumentaram consideràvelmente, dificultando até a passagem dos «eléctricos» para a Foz e Matosinhos.

Foi, porém, em Espinho que o mar causou maiores danos destruindo uma grande parte da piscina e fustigando brutalmente todos os edificios que dão para o mar.

Toda a costa é fustigada por forte temporal

Todo o lítoral do País está a ser batido por violento temporal. Nos vários portos, nomeadamente no de Lisboa, os pequenos barcos tiveram de se acolher aos abrigos, para fugirem á forte ondulação. Na baía de Cascais todas as embarcações de recreio e pequenos botes de pesca foram içadas para as muralhas, ao mesmo tempo que o navio dos pilotos, «Pedro Rodrigues», batido pelo Oceano revolto, veio fundear no Tejo.

Em vários pontos da costa a vaga chegou a atingir a altura de quatro metros.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 88
RUA AUGUSTA, 286

Dois rapazes
tentam salvar
um cão sem licença
de morrer electrocutado

O heroi infeliz desta história do dia a dia de Lisboa é um rafeiro cor de café com leite, com malhas brancas, que anteontem foi apanhado pela carroça dos cães vádios, por não ter licença e andar sem coleira e sem açaime.

Está contra ele a lei. Mas o dono do bicho não se resigna e tenta desesperadamente furtá-lo á sorte implacável que o aguarda. Se o pobre animal não for resgatado dentro de um curto lapso de tempo, será electrocutado. Pertence o cãozito a um rapazote de quinze anos, aprendiz de serralheiro, o Abel Carreira Jorge, que estuda, de noite, na Escola Técnica Marquês de Pombal, e mora, com sua mãe, numa barraca, sem qualquer conforto, na Quinta da Rosa, 20, em Chelas. A extrema pobreza, porém, nem sempre, é inimiga da sensibilidade e a prova desse maravilhoso prodígio dá-no-la este moço tão comovedoramente apegado ao seu cão que por ele tem feito — sem êxito — todo o possível e o impossível...

Juntamente com um companheiro de trabalho, o José António Alves da Encarnação (residente na Rua Presidente Arriaga, 116, 3.º), dirigiu-se já á Liga dos Animais, á União Zoófila e á Protectora dos Animais, conseguindo que esta ultima instituição intercedesse junto do Canil da Camara pelo adiamento da execução do cãozinho, por mais uns dias. Entretanto, esperava o Abel encontrar alguma solução que lhe permitisse salvá-lo. Mas até aqui só tem a registar prejuizos, pois, durante um dia inteiro não compareceu ao trabalho, por causa das voltas a dar, assim como o José António, que por todo o lado o tem acompanhado. Encarregaram um terceiro de justificar a falta deles na oficina, mas essa pessoa esqueceu-se de o fazer, de modo que perderam irremediàvelmente um dia de trabalho.

Foi com as lágrimas nos olhos e com a voz embargada de comoção que o Abel nos perguntou se não havia ainda maneira de salvarem o cãozinho. Não tinham possibilidade nenhuma de arranjar os 243$30 necessários para o reaver e, por outro lado, estavam convencidos de que as instituições ás quais se dirigiram nada poderiam fazer nesse sentido, por se tratar de um caso como muitos...

A estranha
das bateir
serão com
depois na

Os
flutu
qu

Quando o
pelos reluzen
planuras ribat
veios líquidos
as águas fec
terras fertilís
trigais, flores
res e se crian
esbravejantes,
de automóvei
-se, nos trech
jando a lezí
tes, baloiçand
gadas desses
ramificam pe
na, umas em
bicos recurvo
Têm pequen
se enrola uma
pregnada de
velas, e são
velhos oleade
racadas, pedá
ta, ao jeito
abrigos. No
ostenta-se un
-velho, consti
litárias á vid
sada ao acas
dos nos bord
megam tacho
com roupas a
coisas indisp
e imperiosas
quer existên
res estabiliza
pequenos bar
tados, coberto
tam-se á mar
destroços de
rumo alardei

Essa chusm
quais um ou
toresco não
fervilha nos
como que ag
maneira de v
Xangai, onde
das á margem
gos agarrado
destroços. São
pobre gente
paro, famílias
existência ar
para os lodos
fugiando-se n
drecidos, que
de inocentes,
chando, forma
tanos, os p
quais os anjo
roados de est
aninhados e
ços que as á
por dossel o

Ali, no redi
curas embarc
criaturas sing
mo aqueles qu
missão, recebi
caía do Céu.
pos bíblicos,
aos batéis do
Os humildes e
guiam, em se
gem, o doce
os desgraçados

Maria Dulce substitui
Maria Della Costa
no filme «Encontros com a vida»

Estava assinado o contrato. Maria Della Costa seria a protagonista de «Encontros com a vida» que o tenaz Artur Duarte começou a filmar numa Tobis desiludida. Mas o inesperado regresso ao Brasil da admirável actriz afastou-a das camaras da Tobis e de um casamento simulado com um Rogério Paulo grisalho e ciumento como Otelo.

A alta, esguia e expansiva Maria Della Costa foi substituida por uma Maria Dulce internacionalizada, pelo menos iberizada, já distante da fragilidade anémica da Maria de Garrett-Lopes Ribeiro. Maria Dulce enfrentou hoje, pela primeira vez, no cenário discreto de uma casa de médico de província, a camara excitada de Artur Duarte.

Vimo-la sob milhões de «volts», num à-vontade construído de vedeta que procura fugir a uma juventude evidente, num diálogo com Rogério Paulo.

—Acção!—exclama Artur Duarte.

— Deves ir descansar...—diz Maria Dulce a Rogério Paulo, curvado mas vasto, segurando uma chávena de café microscópica, quase ridículo.

— Não posso, tenho de ir ver um doente. — responde ele, na voz sólida de Reginald Rose.

Artur Duarte intervém — Penetra na intimidade do casal de chapéu de feltro na cabeça. O equilibrio quebrou-se. Maria Dulce desce a expressão de uma delicadeza melancólica. Liberta-se da pele da jovem esposa, de um idoso médico de província e regressa a si própria, á «estrelinha» indecisa e ruidosa do incerto cinema português. Rogério Paulo permanece idoso. Mantém a máscara, que não é fácil de tirar porque é mais séria e mais funda. Artur Duarte brada:

— É necessário repetir!

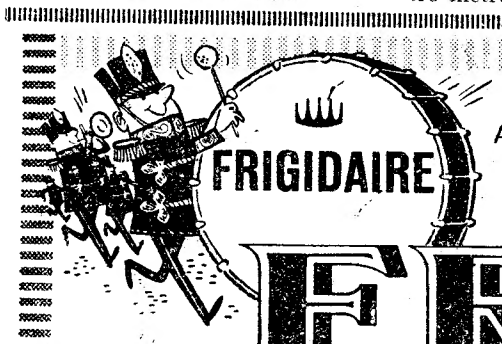
Américo Patela o assistente de realização, fixa o enquadramento. Há um quadro romantico (o médico da província é conservador esteticamente) inclinado.

Maria Dulce hesita. O diálogo de Maria Bárbara, a argumentista, não lhe é familiar. Há uma respiração fundamental que deve ser feita. É a jovem esposa que procura iludir o idoso marido. Mente sem convicção. É possível que minta sem convicção por representar sem convicção.

Rogério Paulo está grave. Pressente o engano. É um problema shakespeareano. A influência de Shakespeare sobre Maria Bárbara.

A cena foi filmada. Depois, em outra sala do estudio, foi servido um beberete, para assinalar a chegada de Maria Dulce, que reuniu todas as pessoas ligadas a «Encontro com a vida», de que é director de produção Edmundo Ferreira de Almeida.

HIPOTECAS
FAZEMOS AO JURO DA LEI.
MÍNIMO ESPAÇO DE TEMPO
A CONFIDENTE
PORTO LISBOA
PASSOS MANUEL, 14 POSSIO, 3



FRIGIDAIRE
Apresenta os seus novos Concessionários para venda e assistência técnica de produtos domésticos e comerciais no distrito de Lisboa
FRIAL
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) • Tel. PPC 73 44 48

azes
n salvar
licença
electrocutado

desta história do oa é um rafeiro eite, com malhas ntem foi apanha- dos cães vádios, ça e andar sem me.
a lei. Mas o dono resigna e tenta furtá-lo á sorte guarda. Se o po- r resgatado den- lapso de tempo,
Pertence o cão- de quinze anos, lheiro, o Abel estuda, de noite, Marquês de Pom- sua mãe, numa uer conforto, na 0, em Chelas. A porém, nem sem- sensibilidade e a ivilhoso prodígio o tão comovedo- ao seu cão que — sem êxito — o impossível...
um companhei- José António Al- o (residente na rriaga, 116, 3.°), ga dos Animais, á Protectora dos ndo que esta ul- tercedesse junto ra pelo adiamen- o cãozinho, por ntretanto, espera- rar alguma solu- rmitisse salvá-lo. m a registar pre- te um dia intei- ao trabalho, por dar, assim como e por todo o lado o. Encarregaram ustificar a falta mas essa pessoa fazer, de modo remediávelmente o.
mas nos olhos e gada de comoção erguntou se não ira de salvarem tinham possibili- rranjar os 243$30 o reaver e, por convencidos de á quais se di- riam fazer nesse tar de um caso

tui
Costa
da»

nsar...—diz Ma- o Paulo, curvado do uma chávena ica, quase ridí-

ho de ir ver um ele, na voz só- ose.
ntervém — Pene- do casal de cha- cabeça. O equili- aria Dulce desce a delicadeza me- e da pele da jo- m idoso médico gressa a si pró- indecisa e rui- nema português. rmanece idoso. que não é fá- é mais séria e Duarte brada: repetir!
o assistente de enquadramento. mantico (o mé- é conservador nado.
a. O diálogo de gumentista, não uma respiração ve ser feita. É a procura iludir o sem convicção. ta sem convic- sem convicção. tá grave. Pres- um problema influência de Maria Bárbara. da. Depois, em lio, foi servido assinalar a che- ce, que reuniu adas a «Encon- que é director do Ferreira de

A estranha população do aglomerado flutuante multiplica-se a bordo das bateiras onde vivem famílias numerosas. E estas crianças, serão como os «filhos que as varinas embalam nas canastras e depois naufragam nas tormentas», ou talvez as fadas bondosas as tornem felizes

Os «Ciganos do Mar»
vivem aos acasos da sorte
flutuando em frágeis bateiras
que formam povoações lacustres nos canais do Tejo

Quando o «Foguete» corre veloz pelos reluzentes trilhos através das planuras ribatejanas, recortadas por veios líquidos, artérias que levam as águas fecundantes do Tejo ás terras fertilíssimas onde vicejam trigais, florescem olorantes pomares e se criam os toiros soberbos e esbravejantes, ou quando se viaja de automóvel para o Norte, vêem-se, nos trechos da estrada bordejando a lezíria de canais faiscantes, baloiçando-se nas águas enrugadas desses braços do rio que se ramificam pela verdejante campina, umas embarcações típicas, de bicos recurvos, chamadas bateiras. Têm pequenos mastaréus nos quais se enrola uma trapagem delida, impregnada de lodos, que serve de velas, e são cobertas, á proa, por velhos oleados, serapilheiras esburacadas, pedaços de lata ferrujenta, ao jeito de cabanas ou toscos abrigos. No tabuado para a popa ostenta-se uma trastaria de ferro-velho, constituída por coisas utilitárias á vida quotidiana improvisada ao acaso, vendo-se, equilibrados nos bordos, fogareiros onde fumegam tachos mascarrados, cordas com roupas a secar e todas aquelas coisas indispensáveis ás mínimas e imperiosas necessidades de qualquer existência enraízada nos lares estabilizados. Ás vezes, esses pequenos barcos, quase desconjuntados, cobertos de andrajos, encostam-se á margem e todos aqueles destroços de vidas sem base e sem rumo alardeiam em redor.

Essa chusma de embarcações, nas quais um ou outro pormenor de pitoresco não oculta a miséria que fervilha nos seus bojos, constituem como que aglomerados lacustres, á maneira de vespeiros flutuantes de Xangai, onde se refugiam essas vidas á margem da sociedade, náufragos agarrados perpetuamente aos destroços. São os «Ciganos do Mar», pobre gente sem sorte, ao desamparo, famílias que os vendavais da existência arruinaram e atiraram para os lodosos esteios do rio, refugiando-se nos frágeis barcos apodrecidos, que embalam os sonhos de inocentes, as flores desabrochando, formosas e puras nos pantanos, os pequeninos seres aos quais os anjos sorriem e ficam coroados de estrelas quando sonham, aninhados entre farrapos nos berços que as águas baloiçam e têm por dossel o rutilante firmamento.

Ali, no reduzido espaço das obscuras embarcações, vivem essas criaturas singulares, ao acaso, como aqueles que, nas Terras da Promissão, recebiam o maná que lhes caía do Céu. Mas, então, nos tempos bíblicos, os que se acolhiam aos batéis do Lago de Tiberíades, os humildes e deserdados que seguiam, em sonhadora vagabundagem, o doce Rabi da Galileia, ou os desgraçados sem eira nem beira viviam na inefável e contemplativa tranquilidade, sem grandes aflições, sem canseiras — pois a mão pródiga da Providência os alimentava como sustentava as aves em liberdade e reanimava as açucenas e os lírios dos campos. É bem mais dura a desgarradora existência da pobre gente que vive e se multiplica nessas velhas embarcações, ao sabor do acaso, a cujo reduzido e lôbrego espaço se confina o seu universo de inquietações, de brumosos anseios, de dores e vagas esperanças que, entretanto, subsistem entre os desalentos das almas vencidas. É um mundo estranho, insuspeito, feito de amarguras, de ingentes esforços para a sobrevivência, de renuncias, de constantes temores sob a ameaça da lei, esgueirando-se á vigilancia dos seus agentes que, de certo modo, têm de tolerá-lo, fechando os olhos á confrangedora realidade, mas onde comovem os transes sentimentais, as lágrimas que se misturam ás águas do rio, onde há abnegações e sacrifícios admiráveis, onde, ás vezes, rutilam os sorrisos das crianças ingénuas, onde toda a desdita se cobre com um retalho de céu azul e se doira de um raio de Sol morno.

Há destas excrescências cancerosas em todas as cidades do Mundo, mesmo as mais opulentas e com alicerces de oiro, destes desordenados e tristonhos aglomerados humanos, que são tenebrosos e de uma sordidez nauseabunda, com laivos sinistros e manchas de vício nas tumultuárias urbes do Oriente, onde a turba que enxameia nos barcos, em clandestinidade sombria, se nutre da vasa a escorrer dos burgos imundos e a poluír as águas do mar e dos rios caudalosos.

O mundo flutuante dos «Ciganos do Mar», que as veias do ameno e claro Tejo alimenta, é um conjunto de gente infeliz, ligada pelos liames da solidariedade fraterna entre aqueles que foram chumbados á desventura e que cumprem a sua sina longe da nossa vista. A reportagem penetrou ali, para mostrar algum dos seus aspectos a quem o vê de longe, sem se aperceber da sua pungente realidade.

Vidas submissas à fatalidade do destino

Estamos no Esteiro do dr. Nogueira, em Vila Franca de Xira, onde a reportagem procura entrar na intimidade de umas centenas de pessoas, que vivem entregues á sua sorte, sem protestos, sem gritos de revolta, com a resignada submissão ao destino e crentes no amor cristão, fugindo, no entanto, á vigilancia das autoridades, iludindo a lei, pois o seu modo de existência a isso as obrigas. Bem se desejaria proporcionar-lhes humana protecção, mas permanecem indiferentes, acostumados como estão, desde sempre, a fazer a sua vida nas pequenas embarcações. E quando se lhes pergunta se não seria melhor viverem sob telha, a coberto de invernias inclementes e causticantes soalheiras, limitam-se a responder, com a natural resignação de que a alama se lhes impregnou, que sempre viveram assim — nos barcos que lhes servem de berço e são o tumulo perpétuo dos seus amargos desenganos.

Junto do repórter está um grupo de homens, mulheres e crianças. Entre aqueles, Emílio Alfredo Guerra, dono da bateira que habita com a mulher e dois filhos, um de cinco anos e outro de nove. Pareciam-nos ir auscultar tumultuários anseios de desespero, vibrantes protestos de revolta, mas não! Eles

(Continua na 11.ª página)

Esta família vive numa bateira que é berço de inocentes e túmulo de todas as malogradas aspirações das existências submissas á fatalidade do destino, que se resignaram á sua triste sorte

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Uma brilhante sessão
na Universidade de Lisboa
com três doutoramentos
e a evocação do Infante

Num acto de grande solenidade que se efectuou esta tarde, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, a Universidade de Lisboa consagrou a obra e os méritos de três individualidades cujos nomes ficam ligados á cultura portuguesa, por inestimáveis serviços que justificaram a concessão do grau de doutor «honoris causa»: Panduronga Pissurlencar, Serafim da Silva Neto e António Truyol y Serra.

A cerimónia teve um significado muito especial, não só pela circunstancia de reunir três figuras representativas de sectores culturais diferentes, mas também porque permitiu que, neste ano em que se celebra o V Centenário do Infante D. Henrique, a Universidade de Lisboa se associa ás comemorações, aproveitando a oportunidade de reunir, numa oportuna consagração, quem, pela sua origem, permite evocar essa época esplendorosa em que o Navegador, além da sua contribuição para o conhecimento do Mundo, tanto se interessou também pelo progresso cultural da nossa terra.

Presidiu á sessão o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Marcello Caetano, ladeado pelos dois antigos reitores srs. profs. drs. Caeiro da Mata e José Gabriel Pinto Coelho, vendo-se ainda na mesa o vice-reitor e os directores dos cinco estabelecimentos de ensino integrados na nossa Universidade clássica: Faculdades de Medicina, Direito, Letras e Ciências e Escola Superior de Farmácia. Assistiram igualmente o embaixador da Espanha e o encarregado de Negócios do Brasil, na ausência do embaixador, bem como alguns mestres e alunos da Faculdade de Ciências Políticas e Económicas, de Madrid, a que pertence um dos novos doutores, o prof. dr. Truyoly Serra.

O programa da sessão foi elaborado por forma a poder corresponder aos objectivos culturais e comemorativos em vista, sob a égide do Infante D. Henrique, cuja figura coube ao sr. prof. dr. Orlando Ribeiro começar por evocar, numa conferência admirável intitulada «O Infante e o Mundo Novo».

Foi depois designado o director da Faculdade de Letras para apresentar dois dos novos doutores: Panduronga Pissurlencar e Serafim da Silva Neto, o primeiro, autor de uma notável obra de investigação histórica sobre a acção portuguesa na India, o segundo, grande mestre brasileiro, a quem foi confiado o ensino da filologia portuguesa na Universidade de Lisboa.

Ao director da Faculdade de Direito coube a apresentação do prof. Truyol y Serra, que ali presta, há anos, uma util e valiosa colaboração.

O prof. dr. Marcello Caetano que, fez a entrega aos novos doutores dos diplomas do seu grau e dos aneis simbólicos, assinalou a entrada daquelas três individualidades na nossa Universidade, e aproveitou a oportunidade para manifestar o jubilo com que esta os acolheu no seu grémio, pois a todos deve serviços relevantes e de todos recebeu colaboração inestimável.

Traçando um rápido perfil de cada um dos três doutores, o reitor pôs em relevo a circunstancia da feliz oportunidade que resulta precisamente do facto desta cerimónia se poder efectuar no ano consagrado á comemoração do V Centenário do Infante D. Henrique, sob cuja égide se iniciou a expansão portuguesa no Mundo, e de a reunião dos três doutoramentos na mesma solenidade constituir um daqueles acasos que a fortuna capricha em suscitar com oportunidade.

Á alocução do sr. prof. dr. Marcello Caetano, que decorre ainda á hora a que o nosso jornal começa a circular, segue-se o agradecimento dos novos doutores, feito pelo prof. Serafim da Silva Neto, cujas palavras brilhantes constituem o feliz fecho desta bela cerimónia com que a Universidade de Lisboa se associa ás comemorações henriquinas.

O tempo que faz

Informação do Serviço Metcorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Oeste no Sul e moderado de Sueste no Norte. O céu estava encoberto e caiam aguaceiros por acção duma massa de ar transportada na circulação duma depressão centrada a Oeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 6°; Coimbra, 9°; Lisboa, Porto e Faro, 11° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: na atmosfera, 13°; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,0; mínima, 9°,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,7; mínima, 10°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do tempo de aguaceiros com céu geralmente muito nublado, vento moderado de Noroeste, com rajadas fortes durante a tarde de hoje e dia de amanhã, e moderado de Sudoeste durante a noite de hoje. Períodos de chuva durante a noite.

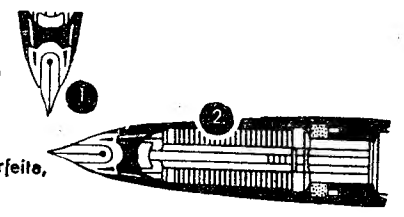
O MINISTRO DO EXÉRCITO
VISITOU ABRANTES

ABRANTES, 25. (Pelo telefone). — O ministro do Exército chegou hoje, ás 11 e 15, a esta cidade, acompanhado pelos oficiais da sua comitiva, e foi recebido no regimento de Infantaria 2, com guarda de honra, pelo comandante e oficiais. Após reunião em que foram tratados assuntos administrativos e de obras a efectuar, o sr. coronel Almeida Fernandes visitou o antigo castelo de Abrantes, onde foram estudadas as indispensáveis medidas para conservação das muralhas. O ministro visitou ainda o antigo quartel de Infantaria 2 em S. Domingos, onde era esperado pelos presidente e vice-presidente da Camara Municipal, srs. coronel Oliveira Martins e dr. Moura Neves, com quem estudou a cedência do local ao Município para construção do Palácio de Justiça e da cadeia comarcã. O ministro seguiu para Santa Margarida.

RELOGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Deseja uma garantia dupla para escrever com toda a segurança?

1. A duração das pontas do aparo de ouro de 14 quilates é garantida por 25 anos;
2. O comprovado **LAMY-TINTOMATIC** garante uma escrita perfeita, sem contratempos



À parte da garantia do aparo, a LAMY 27, tècnicamente perfeita e harmoniosa nas suas linhas, oferece uma garantia incorporada na sua construção: o **LAMY-Tintomatic,** sistema de controle primorosamente concebido, que consiste em canais finíssimos e 21 câmaras de compensação.

Controle automático do fluxo da tinta:

Graças à nova condução de tinta do **LAMY-Tintomatic,** as pontas de ósmio do aparo dispõem de tinta logo que tocam no papel, pois as 21 câmaras de compensação dispensam simultâneamente a quantidade exacta de tinta necessária. Notará, por isso, que:

- A tinta corre com uniformidade da primeira até à última gota;
- sem cansar, sem a mínima pressão, o aparo desliza sobre o papel;
- nunca falha, nunca borra, nunca goteja.

Preços Esc. **185$00** e com tampas de metal a **285$, 325$** e **400$.**
Encontrará estas canetas nos principais estabelecimentos da especialidade do País, em preto e várias cores atraentes e com os aparos apropriados à sua maneira de escrever.

Gostaria de possuir uma caneta tècnicamente perfeita, elegante e de longa duração? Então peça na próxima papelaria progressiva uma demonstração da

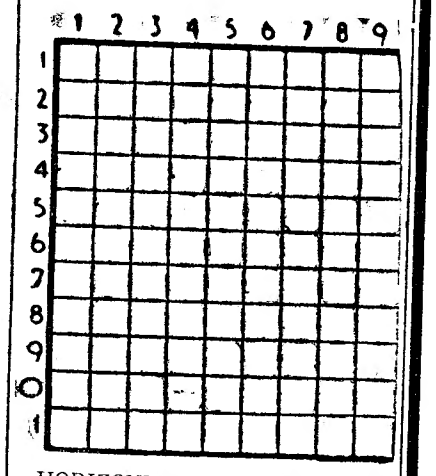
LAMY 27

Poderá também adquirir modelos com as mesmas vantagens técnicas mas mais económicos, devido ao seu acabamento mais simples: LAMY 99 a **140$** e LAMY 99 C (tampa metal) a **175$** — pontas do aparo garantidas por 5 anos.

VALE para o envio gratuito dum folheto ilustrado «Uma nova era na escrita».
Recortar e remeter, com indicação da sua morada, a
ARTUR WESTHEIMER — Rua dos Correeiros, 123-2.º Dt.º — LISBOA

Palavras cruzadas

Problema n.º 3950



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de capa sem mangas. Ave de rapina. 2 — Inundara. 3 — Nota musical. Borboleta diurna. 4 — Falda. O mais. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 5 — Curar. Grande quantidade. 6 — Soletras. Víscera. 7 — Ilha do mar Egeu, uma das Esporades. Apagar. 8 — Artigo definido. Poeira. Sapo do Amazonas. 9 — Nome de um molusco marítimo. Nesse lugar. 10 — Apanhais coisa atirada. 11 — Macia. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Azáfamas. Espécie de polipeiro de que se fazem joias. 2 — Comoções. Letra grega. 3 — Deus dos pastores. Clima. Pelos de certos animais. 4 — Genro de Maomé. Pedra de dominó. Intemerata. 5 — Lavrar. Planta do pé. 6 — Ligeiro. Batráquio. Camareira. 7 — Cabelos brancos. Sorteio. Isolado. 8 — Sufixo de estado. Adicionara. 9 — Amofinar. Desmoronar.

Solução do problema n.º 3949

HORIZONTAIS: 1 — Maré. Adro. 2 — Asa. Ais. 3 — Sabor. 4 — Ca. Las. Pa. 5 — Ora. Ver. 6 — Cre. Par. 7 — Pau. Ade. 8 — Az. Oca. Em. 9 — Corou. 10 — Dor. Sal. 11 — Ocio. Caia.

VERTICAIS: 1 — Março. Pardo. 2 — As. Arcaz. Oc. 3 — Ras. Aru. Cri. 4 — Al. Oo. 5 — Abas. Acre. 6 — Os. Ao. 7 — Dar. Vao. Usa. 8 — Ri. Perde. Ai. 9 — Oscar. Emala.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

FÁBRICAS DA SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

PONTA DELGADA, VILA FRANCA DO CAMPO, CALHETA DE S. JORGE, AÇORES

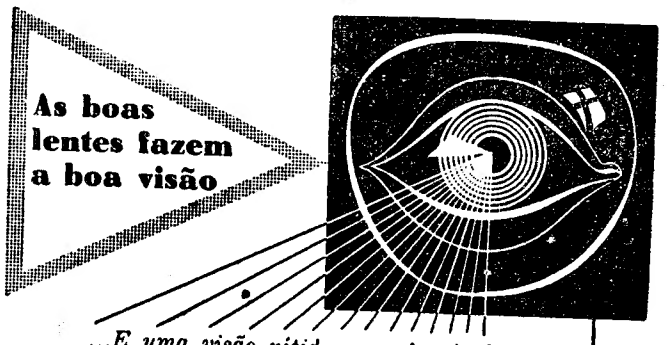
UM GRAVE PROBLEMA DOMÉSTICO RESOLVIDO:
UMA REFEIÇÃO COMPLETA QUENTE EM CINCO MINUTOS

CONSERVA DE CARNE

	PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO:
Bifes (6 por lata)	Em latas de meio quilo — Esc. 15$00
Almondegas (12 por lata)	» » » » » — » 15$00
Carne com Legumes (á Jardineira)	» » » » » — » 13$00
» » » » »	» » » 700 grs. — » 17$50
Carne com Feijão	» » » meio quilo — » 12$50
» » »	» » » 700 grs. — » 17$00
Carne Estufada	» » » meio quilo — » 20$00
» »	» » » 700 grs. — » 27$50

COMO ACOMPANHAMENTO, PODEM SER SERVIDAS ERVILHAS DE EXCELENTE QUALIDADE, DO MESMO FABRICANTE, EM LATAS DE 500 e 1.000 GRAMAS

PRODUTOS DE GRANDE ÊXITO NOS AÇORES
À VENDA NAS BOAS MERCEARIAS
DISTRIBUIDOR GERAL:
SOCIEDADE CORRETORA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 125-2.º-Dt.º — Telef.: 32312 — LISBOA



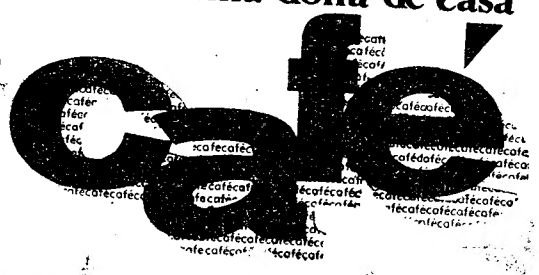
...E uma visão nítida e confortável é indispensável à vida moderna!

LENTES COLORIDAS **RAY-BAN** E **SOFT-LITE** E LENTES **BIFOCAIS** DE VÁRIOS TIPOS COM A MARCA REGISTADA BL

BAUSCH & LOMB
SINCE B&L 1853

ENTREGAS RÁPIDAS
— INFERIORES A UMA SEMANA
A VENDA NOS PRINCIPAIS OCULISTAS DO PAÍS

a prova final de uma dona de casa
é o



SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/4/60. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/4/60 e para BISSAU a 7/4/60. Carga frigorífica dia 9/4/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e turística **Para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** N/M «CARTAXO» — A 15/4/60. Carrega em Lisboa a 12/4 e 13/4/60. Este navio escala préviamente LEIXÕES **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 9/4/60. Carrega em Lisboa de 5/4 a 7/4/60. Carga frigorífica dia 8/4/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/4/60 até 22/4/60. Em Lisboa só para MATADI a 28/4/60 N/M «ARRAIOLOS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 1/4/60. Em LISBOA só para MATADI a 7/4
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 30/3/60 N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 3/4 a 20/4/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 7/4/60 e 8/4/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 14/4/60 e 15/4/60

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

VIDA ECONÓMICA

(Continuação da 1.ª página)

...onte de observações essenciais sobre o comportamento económico-financeiro do País e o ponto de partida indispensável para a fundamentação objectiva de problemas que as suas apreciações e referências não comportam porque se situam para além das suas finalidades.

O relatório de 1959, há pouco distribuido, é imagem do pequeno mundo português em labuta árdua para continuar os seus destinos. No decurso do ano, como acentua o capítulo consagrado á análise da evolução económica do País, «pôde salvaguardar-se a estabilidade financeira interna enquanto se reforçava o grau de solvabilidade exterior da moeda nacional e a economia portuguesa prosseguia no seu desenvolvimento estrutural, talvez lento mas indubitavelmente seguro». Clima económico-financeiro de limitada mas firme expansão — é como o relatório do Banco de Portugal define a conjuntura do País no ano findo. As próprias actividades do Banco o reflectem: a moeda emitida e em circulação aumentou no decurso do ano em 888 milhões de escudos, subindo de 12 989 para 13 877 milhões; as reservas e outras disponibilidades em ouro e em moeda estrangeira elevaram-se de 20 344 para 20 713 milhões de escudos; o movimento de carteira comercial na sede e nas filiais ou agências foi superior em 11,8 no capital movimentado e em 1,6 por cento no numero de efeitos, relativamente ao ano anterior; e também a importancia do redesconto foi superior á de 1958. Os lucros líquidos do Banco atingiram o montante de 135 717 contos.

A estas representações financeiras correspondeu, no corpo económico nacional, uma evolução que o relatório documenta com largueza no seu amplo estudo habitual das características do ano e dos factores que as determinaram. O conjunto das actividades primárias (agricultura, silvicultura, pesca e industrias extractivas) teve entre 1958 e 1959 uma descida de produção global; mas compensou essa quebra o incremento de produção das industrias tranformadoras, admitindo-se que o produto global tenha atingido no ano findo taxa bastante superior á que se obteve no ano precedente, regressando-se assim á linha de crescimento vinda de períodos anteriores e quebrada em 1958. Verificou-se, entretanto, um excedente bastante apreciável na balança geral de pagamentos internacionais da zona do escudo; e da conjugação dos efeitos monetários do incremento nas reservas de ouro e divisas, com os da nova e acentuada expansão do crédito bancário, resultou uma subida substancial do stock *monetário, ao mesmo tempo que se alargava a respectiva velocidade de circulação. Também no mercado financeiro nacional se verificou progressão sensível das operações de capitais, em consequência da maior procura de fundos e das disposições favoráveis no sector da oferta de poupanças.*

O testemunho do Banco de Portugal no seu «juizo do ano» não é de desalento. Ao contrário: reflecte uma confiança que se inspira, sobretudo, nos índices do comportamento financeiro geral. E é em relação a este ultimo, também, que os seus augurios sobre os tempos próximos se afirmam mais confiantes: «Entra-se agora numa nova fase do processo de expansão económica do País, de que a execução do 2.º Plano de Fomento deverá constituir um dos principais elementos impulsionadores. Com a promulgação sucessiva de diplomas que regulamentem e completem os princípios instituidos no decreto-lei de reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária na Metrópole, serão criados os dispositivos monetário-financeiros e aperfeiçoado o sistema institucional, de modo a facilitar a consecução daquelas superiores finalidades de ordem económica geral, sem prejuizo da manutenção do equilíbrio monetário e da solvabilidade exterior do escudo, já que eles constituem algumas das primordiais condições necessárias á continuidade e aceleração do processo em vista».

O relatório do Banco de Portugal atesta, nestes termos, que Portugal dispõe de instrumentos financeiros válidos para a execução de uma obra relevante de expansão da sua economia e desenvolvimento do seu nível de viver social. Da utilização desses instrumentos no corpo vivo, multiforme e vário das realidades económicas e sociais é que depende, sem duvida, o futuro do povo português nos tempos vindouros.

FACTOS E PROBLEMAS

● O relatório referente á agricultura elaborado no ambito dos estudos preparatórios do 2.º Plano de Fomento assinala expressamente que «a população portuguesa não dispõe ainda, nem em qualidade nem em volume, do açucar exigido pelas suas necessidades». O «déficit» tende a agravar-se, em virtude do aumento da capitação do consumo e do acréscimo da população. E cada vez se impõe com maior acuidade o imperativo de fomentar a produção açucareira no Ultramar português, sobretudo em Angola, onde há áreas imensas que oferecem para esse efeito esplêndidas possibilidades.

No estudo do dr. Rui Martins dos Santos «Alguns polos do desenvolvimento africano», publicado pela Associação Industrial Portuguesa, afirma-se a propósito das utilizações futuras da energia eléctrica obtida do aproveitamento do Cuanza: «Depois da industria e da cidade de Luanda, que serão os principais consumidores, é necessária energia a baixo preço para o enxugo, drenagem e saneamento de 80 a 100 mil hectares de terras e para a exploração agro-industrial das mesmas. A beneficiação dessa área, que exigirá um dispêndio de 480 mil contos, só na vigência do 2.º Plano de Fomento levará a um acréscimo de 500 mil toneladas por ano na produção de alimentos, *sobretudo açucar*, e de algumas dezenas de milhar de toneladas na produção de algodão».

Angola terá de ser o nosso futuro «eldorado açucareiro», em prazo tão próximo quanto possível. E, como afirmou há muito poucos dias, numa conferência proferida na Associação Comercial de Luanda, o dr. J. Ferreira Gomes, «pode afirmar-se que também neste sector particular da economia da província não falta a iniciativa privada a pretender concretizar os objectivos do Governo». A expansão intensiva, sem peias de burocracia estéril, da produção de açucar em Angola é uma finalidade de alto interesse para todo o corpo económico do mundo português.

● O preço médio da tonelada nas importações de Portugal metropolitano em 1959 baixou ligeiramente para 3.536$00, contra 3.672$00 no ano anterior. O preço da tonelada nas nossas exportações, pelo contrário, subiu para 3.154$00, quando no ano anterior havia sido de 3.138$00. Para além de quaisquer considerações a formular sobre o significado destas variantes — que implicariam análise descriminada dos componentes do nosso comércio externo, o facto que logo avulta é o da diferença avultada entre o que nos custa uma tonelada de produtos recebidos do estrangeiro e o que o estrangeiro nos paga pela tonelada dos produtos que lhe vendemos. A escassez, ainda muito sensível, da incorporação do trabalho nacional na maior parte das mercadorias que expedimos para os mercados externos apresenta-se ali com toda a evidência. E, consequentemente, a necessidade de se levar cada vez mais longe essa integração valorizadora do trabalho nos minérios, nas cortiças e madeiras, nos produtos alimentares que vendemos para o interior. A isso, na essência, se chama industrialização.

Os "Ciganos do Mar"

(Continuação da página central)

consideram que é assim a sua maneira de viver há muitos anos. E, por isso, nem incendiadas rebeldias, nem o alardear das desgraças ou a tragédia estampada nos rostos, onde o profundo e magoado desgosto se esbate sob uma névoa de melancolia.

Conversámos com outro habitante da cidade lacustre, Faustino Guerra Lameira, proprietário de duas bateiras, cuja família se compõe da mulher e sete filhos: um rapaz de doze anos e seis raparigas. Estes vivem, igualmente, á sua maneira, não uma vida sem Sol, mas uma existência que não levam ao trágico, com seus desesperos e negras tristuras. Não, evidentemente, a alegre e despreocupada felicidade — mas, como compensação, vida livre, naquela liberdade que Deus concedeu aos seres viventes.

O mesmo espírito de condicionamento á realidade dessa existência, de adaptação resignada, com certa dose de fatalismo ancestral, se observa no contacto com outros, como, por exemplo, António Mouco Letra, que conseguiu adquirir uma bateira, como as outras, feita de pedaços de madeira, sem resistência e sem conforto. Com ele, a mulher e dois filhos, um dos quais com um ano e o outro com cinco. Nas mesmas condições, Joaquim Lobo Francisco. Próximo dele a mulher e dois filhos. E ao lado desta família as de Francisco Tomás, com a mulher e duas crianças; de José Paiva Letra, a companheira e uma filha de dois anos; de Manuel Vicente Guerra, mulher e um filho de três anos. Vêm, depois, ao nosso encontro o Celestino Lopes Lourenço, a mulher e os seus três filhos, um de treze meses, outro de quatro anos e o outro de cinco. Contam como vivem, mas não se lamentam.

A bateira, que é o seu refúgio flutuante, acostou a um cais solitário, onde a família preparou a magra refeição, da qual partilha o cão fiel

Sombras na lezíria cintilante

Joaquim Lobo Guerra é outro dos muitos homens que ali encontrámos, com várias pessoas de família, tal como Heitor Lourenço Guerra, também proprietário da bateira onde se aloja com a mulher e quatro filhas, a mais pequena de dezoito meses e a mais velha contando dez anos.

Mais distante, outros homens entregues com os seus á mesma estranha existência: João Maria Lobo, a mulher e três filhos, um de sete, outro de dez e outro de doze anos; Manuel Charana, a mulher e outros tantos filhos, uma rapariga de dezanove anos, outra de catorze e um rapaz de dezasseis; Raul Domingos, a mulher e três filhos, duas raparigas, uma de dois e outra de nove anos, e um rapaz de um ano; Artur Crespo Murtinheira, a mulher e cinco filhos, dos quais quatro raparigas, a mais velha com dezoito anos, e um rapaz de dez; José Graça Tomás, a mulher e cinco filhos; Teodoro de Matos Benza, a mulher e seis filhos, dois rapazes de onze e quinze anos, e quatro raparigas; e José Piedade, a mulher e um filho de dezassete meses.

Mais dois passos e topamos com Albino Lobo, que se encaminha para nós. É o dono de outra bateira, onde se acolhe com a mulher e um filho de três anos. E mais gente da mesma vida: Manuel Francisco Mendes, que ganhou dinheiro para adquirir a bateira que lhe serve de moradia, partilhada pela mulher e dez filhos, sete raparigas, a mais nova com três anos e a mais velha com dezanove, e três rapazes, um deles já com vinte anos. Dois minutos de conversa com António Epifanio Cláudio, instalado também na sua bateira. Conta-nos um pouco da sua vida, dando a ideia de que vive em paz com a mulher e um filho de vinte e um meses. E relancemos outro barco, o de Manuel Letra, cuja companheira é uma pobre paralítica.

Na missão de reportagem, assalta-nos o desejo de observar e conhecer mais intimamente a vida desta gente. Vemos pais que não sabem, ao certo, as idades dos filhos, desconhecendo o ano em que se casaram, recordando apenas a terra onde nasceram; e mulheres que trabalham como homens, remando vigorosamente, recolhendo o peixe, que fisgam, ás vezes, com mão ligeira e oculta ou apanham nas redes onde tudo morre...

Tem de viver a pobre gente, e a necessidade inspira todas as habilidades. Esta dura e melancólica existência é, como facilmente se imagina, toldada pelas sombras do infortunio. E olhamos com magoada tristura os longes da ubérrima lezíria ribatejana, onde, em volta, se desenrolam campos cultivados, hortas e pomares e vão correndo docemente as águas do rio, em flagrante contraste com a vida desta gente. Quando deixámos o Esteiro do dr. Nogueira, nuvens barravam o céu, para onde eles erguem os olhos, esperando o milagre da sua própria ressurreição.

O homem embala o filho ao colo, enquanto a mulher moureja

Seguimos dali para Alhandra, onde se observa o mesmo espectáculo de idênticas vidas sem rumo, ao sabor das águas. Abeiramo-nos de outras famílias do grande aglomerado lacustre que se amplia pelo ramificado do Tejo. Numa embarcação vivem José Mira Letra, sua mulher, Francelina Mira, um filho de dezassete anos, José Mira Letra, e uma filha, Maria Emília Letra, da mesma idade. Noutra bateira, entregues, igualmente, ao acaso, banidos da sorte, tristes e amargurados, José Marques Piedade e os seus. Ele traz ao colo um filho de dezassete meses. É um exemplo vivo, comovente, de afecto paternal. Beija a criança, enternecidamente, cingindo-a bem ao peito cansado, em amoroso enleio, ninando-a, enquanto a mulher se entrega á sua estafante tarefa.

Outro homem diz-nos que sente, por vezes, o veemente apelo da terra, o desejo de a rasgar e fecundá-la para colher o seu pão, abandonando a pesca das enguias, a unica que se pode fazer, pois que o sável desapareceu, havendo quem afirme que em resultado das barragens. Esse homem, o Manuel João da Costa, sente esses dominadores anseios, mas logo se queda, continuando na mesma vida, na mesma renuncia melancólica, entregue aos caprichos do seu destino.

Porque vivem assim?

A Póvoa de Santa Iria é um dos refugios de muitos destes homens, desenraizados das suas terras e que levam vida errante nos seus barcos vagabundos. Hoje aqui, amanhã acolá, não procurando outro modo de vida, que, aliás, lhes poderia ser facultado pelas entidades competentes — se eles não se tivessem abandonado a si próprios. Eles bordejam as povoações, cujos habitantes têm o seu trabalho, a sua casa, os seus sonhos. Porque vivem dessa maneira, esquivando-se ás autoridades, praticando ás vezes os seus desmandos? Parecem resignados ao infortunio; mas o homem tem direito á felicidade tem o dever de reagir, de lutar contra a adversidade, para vencer e realizar as suas humanas aspirações.

Voltámos ainda a Vila Franca de Xira. Que diferença se poderia ter operado? Nenhuma, a não ser para pior. Desta vez encontrámos um homem, de nome Nazário Jorge Clarigo, de sessenta e cinco anos, entrevado há seis anos, e uma rapariga, Conceição Murtinheira, de dezoito, que nasceu varrida de juízo e está para ali deitada no chão, sobre a lama, á beira do rio, esperando que a noite caia com a envolvente escuridão para se recolher á bateira, onde dorme com os pais.

A lei deve ser cumprida com compreensiva bondade

Poderia, deveria haver, á volta desta pobre gente, um ambiente de compreensiva tolerancia, de bondoso amparo. Mas não! Alguns abusos, motivados pelas necessidades prementes, tornam-nos temidos, com lamentável exagero. Chamam-lhes os «Ciganos do Mar» e quando chegam a qualquer parte, quando se aproximam das povoações, os moradores arreceiam-se deles. Ainda há dias, as autoridades marítimas receberam uma carta do sr. Augusto Branco, encarregado do Mouchão de Alhandra, propriedade do sr. visconde de Merceana, solicitando providências tendentes a evitar aqueles abusos não só na pesca, prejudicando as criações, servindo-se de embarcações alheias, que depois abandonam, pois deitam a mão ao que calha, principalmente animais de criação, assumindo, quando surpreendidos, atitudes ameaçadoras, ás vezes até brandindo armas, no que as mulheres também se salientam. Acrescenta que tal situação é devida á falta de embracações a motor ao serviço da fiscalização e ao desconhecimento dos esconderijos.

Vai, contudo, intensificar-se a vigilancia sobre esta gente, que vive á margem da lei, se esconde e desaparece quando sabe que as autoridades se aproximam. Surge, porém, uma dificuldade, a impedir os eficientes resultados de uma rigorosa fiscalização, que vem a ser: a Polícia Marítima, entidade á qual incumbe tal encargo, não possuir embarcações. As velhas, o rebocador «Atro» e a lancha «Roaz», foram entregues a outros serviços do Ministério da Marinha. Vai realizar-se um concurso para a construção de dois barcos, mas é necessário que essa deliberação não seja, mais uma vez, prejudicada por nova decisão, pois impõe-se a montagem urgente de um serviço aturado e atento da fiscalização para impedir os desmandos que ocorrem no Tejo, as proezas dos contrabandistas, os assaltos e roubos e outras empresas dos que vivem á margem da lei.

Quanto aos «Ciganos do Mar», gente infeliz, resignada á sua triste sorte, deveria a lei abrangê-los, com as suas obrigações, os seus deveres e também os benefícios que os favoreçam, os reergam dessa vida obscura e amargurada, para torná-los uteis á colectividade, numa existência mais tranquila e mais humana.

LUSTRES DE CRISTAL
PRIMOROSOS MODELOS EM CRISTAL MARIA TERESA (BOÉMIA)
E LUSTRES E APLIQUES DE CRISTAL «MURANO» (VENEZA)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

Rádios e Televisão
DESCONTOS ESPECIAIS
CASA MAX
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 2-C

*

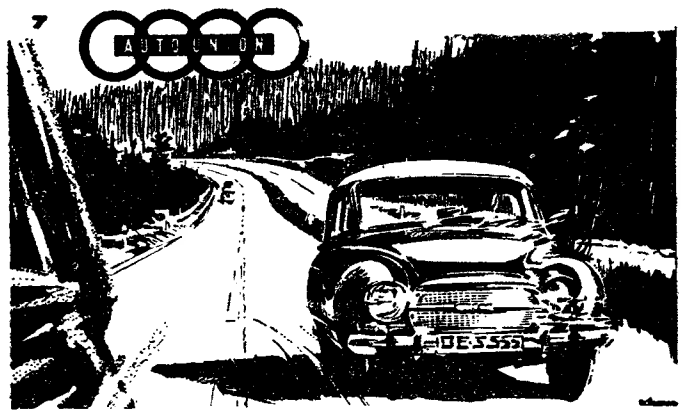
SURGIU UM NOVO COLARINHO!...

Este é o aspecto de engomado permanente que oferece o novo sistema de confecção dos colarinhos das nossas camisas que NÃO ENCOLHEM, não fazem pregas no peito nem rugas no colarinho.

Aos preços de:

110$00 130$00
150$00 180$00 220$00

CAMISARIA
MODERNA
Rossio, 110



segurança e rapidez para longas distâncias

O rendimento do motor de 3 cilindros a 2 tempos foi agora aumentado no Auto Union S para 50 c.v..
Isto significa ainda maior potência para o arranque, mais seguras ultrapassagens e maior facilidade para vencer encostas. Resistência aos mais elevados regimens de marcha; arranque sempre pronto, mesmo às temperaturas do maior rigor invernal, devido à sua prática lubrificação por mistura de "óleo na gasolina"; desgaste mínimo por comportar sòmente sete peças em movimento — são algumas das vantagens do motor Auto Union de 3 cilindros. Agora também com caixa de 4 velocidades de sincronização absoluta.
O seu motor, a tracção dianteira, e a sólida construção do seu "chassis", são os fundamentos de segurança Auto Union, que deve ser também a de V. Ex.ª

AUTO UNION 1000 para maior segurança

Comércio de Automóveis **DECAUTO** S. A. R. L.
Rua Duque de Palmela, 27-A, 27-B — LISBOA

Inaugurou-se hoje em Leiria a Feira de Março

LEIRIA, 25 — (*Pelo telefone*) — O sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito, na presença das autoridades civis e militares locais e de muito povo, procedeu esta tarde á inauguração oficial da Feira de Março, que funcionará até ao dia 8 de Abril.

Depois de cortada a fita simbólica, junto ao pórtico da entrada, encimado pelas armas da cidade, ouviu-se o estralejar de foguetes e morteiros.

O chefe do distrito acompanhado pelo presidente da Camara e por outras entidades visitou as principais instalações da feira, tendo dispensado especial atenção ao pavilhão do comércio e industria do concelho que empresta ao certame um aspecto moderno e atraente.

E' de louvar a iniciativa do Grémio do Comércio local e da própria Camara, de promover a instalação do pavilhão, que dá a conhecer, não só os diversos ramos de comércio da cidade, mas ainda uma parte das industrias da região.

Durante o certame, funcionará também um pavilhão da delegação da Assistência Nacional aos Tuberculosos, de rádiorastreio, onde todas as pessoas que o desejarem poderão tirar, gratuitamente, micro-radiografias, devendo-se esta iniciativa ao dr. Rui Acácio da Silva Luz, director do dispensário local.

Integrados na feira, haverá: o cortejo das freguesias; concursos de trajos regionais; exibição de ranchos folclóricos, bandas de musica e outras atracções, como circo, carrocéis, etc. Encontram-se aqui também instaladas muitas barracas de venda de artigos do mais variado comercio.

A Feira de Março em Aveiro

AVEIRO, 25. — (Pelo telefone) — Com o habitual ambiente festivo, embora ofuscado por constantes e impertinentes aguaceiros, foi hoje inaugurada a Feira de Março, que permanecerá aberta até 20 de Abril próximo.

Roteiro de Lisboa

O «Roteiro da Cidade de Lisboa», com a relação alfabética dos arruamentos e a indicação das freguesias e bairros administrativos, pode ser adquirido no posto de venda da Repartição de Impostos e Licenças da Camara Municipal de Lisboa.

INDÚSTRIA DE
CERÂMICA

LAMINADOR DE 4 CILINDROS

FIEIRAS DE VÁCUO – Doseadores lineares – Destorroadores – Laminadores – Misturadores remolhadores e outras máquinas construidas nas n/ Fábricas sob licença de "Le Matériel Céramique Moderne" Marselha - França.
CORTADORES AUTOMÁTICOS – marca "Lingl"
FORNOS – Continuos e Túnel.
SECAGEM ARTIFICIAL e ALIMENTADORES PNEUMÁTICOS – sistema "Klostermeyer"
ACTIVADORES DA SECAGEM NATURAL – sistema "Shag"
VENTILADORES – Tiragem forçada, recuperação de calor e arrefecimento de fornos.
FABRICO EM LIGAS ESPECIAIS de: camisas para cilindros – hélices, pás e rebordos para fieiras – agulheiros, registos, válvulas e grelhas para fornos

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE FÁBRICAS
ESTUDOS PROJECTOS · ORÇAMENTOS
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 · LISBOA
PORTO – PRAÇA D JOÃO I, 25-1.º / TELEFONE 24771

Em Algés, o «Diário de Lisboa» vende-se na Agência Cultural — Avenida Combatentes da Grande Guerra.

Em Alcácer do Sal, o «Diário de Lisboa» encontra-se a venda na agência do sr. João André Momaia.

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

O mistério da vizinha

por HARRY WHITTINGTON

V

EPISÓDIO

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES — O entendimento de Steve Morrison, empregados dos Fisbers, com sua mulher Florence, nem sempre tem sido dos melhores. Brud, irmão de Florence, é o ponto de discórdia. Steve, depois de uma cena dramática em casa da vizinha loira Jan, afasta-se num cruzeiro. Sabe depois que é acusado de um roubo aos Fishers. Regressa, não encontrando Brud nem Jan. Fala com Fisher e depois com um agente, Jack Whipple, no sentido de esclarecer a sua situação. Na doca, ao regressar, fora alvejado a tiro.

PAIRA O MISTÉRIO

Jack respirou profundamente: — Muito bem. Então Florence disse aos Fishers que vós tinheis jogado as cartas na noite do bombardeamento.

— Disse sim. E eu não rectifiquei porque eu e Florence não nos entendiamos lá muito bem. E não fazia sentido estar a discutir em frente dos Fishers. Mas, quando a sós, tivemos as nossas quizílias.

— Discussão porquê?

— Porque sabia que não tinhamos jogado as cartas. Jan não esteve connosco, ao contrário do que Florence disse aos Fishers. E Brud não esteve em casa nessa noite. Mas Florence disse que estavam, em frente dos Fishers, e Brud não negou.

— Porque é que te lembras dessa noite em especial?

— Porque eu e Florence discutimos na noite de 14 de Junho, logo a seguir a essa noite. Houve ameaça de divórcio no caso.

— E sabes que foi na noite de 14 de Junho, porquê?

— Porque Brud me pediu o carro emprestado nessa noite. A discussão, o automóvel, o bombardeamento, tudo se conjugou no meu espírito.

Jack quase nem respirava. Steve disse ainda:

— Brud pediu o carro, voltou bêbado, e emprestou-o a um amigo para ir a Ft. Lauderdale.

Jack perguntou: — Quem era esse amigo?

— Brud nunca me disse. Discutimos. Amigo para mim desconhecido leva-me um carro de três mil dólares. Florence tomou a defesa de Brud. No' dia seguinte, o carro voltou. Estava bom. Florence ficou mais irritada do que nunca, e eu fiquei aborrecido por ter tratado Brud como o fizera. Ela ameaçou divorciar-se. Eu pedi desculpas a Brud e não mais falei dele. Ficamos de relações bastante tensas, eu e Florence, desde então. Lembro-me muito bem do caso porque eu fiquei a pé até ás 3 da manhã, á espera do meu carro. Gostava de poder esquecer tudo isso.

Jack media agora o compartimento a grandes passadas: — Steve, tu espantas-me. Se Brud tinha o teu carro, se Brud estava metido no caso...

— Nas bombas? Brud? Brud é mentiroso, jogador, não trabalha, mas...

— Bem. Para teu bem, espero que tenham razão. Mas o caso reveste-se de certos aspectos terriveis. Nessa noite não ousou utilizar o carro dele; por isso pediu emprestado o teu, mudando-lhe a chapa. Isso está de acordo.

— Porquê?

— E' que ele precisava de um automóvel. Se pedisse um emprestado a estranho, este faria perguntas. Lembrar-se-iam. E' o caso de uma agência de empréstimos. Carro roubado? Bem poderia ser apanhado nele. Não se poderia arriscar. O carro do cunhado? Porque não? Estava bem, mudando as chapas. Ninguém mais pensaria no caso. Mas o diabo tece-as e a um canto de uma rua estilhaçou um farol.

Não podia contar o que se passou. Levou-o a uma oficina de reparações. Bebeu-lhe, fez-se bêbado, irresponsável. Disse que um amigo o levara a Lauderdale. No dia seguinte estava reparado, como novo. Trouxe-o para casa e nunca reparaste na reparação. Tudo acabara.

Steve abanou a cabeça. — Esse raciocínio faz de Brud... um terrorista reles. Não. Não pode ser.

Jack riu com um riso selvagem. — E' a primeira vez que tudo se harmoniza e há seis meses que trato do caso. Nas oficinas Bill, Brud julgaria haver um milhão de possibilidades contra uma de o carro não ser reconhecido. A despeito de tôdas as precauções, pode haver ainda mais alguma coisa...

Bateu com os punhos na secretária: — Foi por isso que ele falou a tua mulher para encontrar uma saída... á tua frente e em frente do teu patrão. Achou que a noite da discussão era conveniente. Pode ter acontecido como disseste. Tua mulher jura que diz a verdade. Brud também. Acareamos com os Fishers. O velho Fisher diz que Florence não mencionou as cartas nessa noite.

Jack deu novo murro na mesa: — Alguém mente, Steve. Se não és tu, mente tua mulher e mente Brud.

Steve suspirou: — Brud podia levar Florence a mentir a seu favor. Ela é verdadeira escrava dele, cuida que ele é perfeito. Nem sequer teria de lhe explicar porque é que desejava que ela mentisse.

— Espero que assim seja. Se o é, as culpas recaem todas sobre Brud. Eu quero vê-lo! Ele vai-me dizer onde esteve na noite de 14 de Junho.

Ergueu-se: — Posso pôr-te fora disto tudo. Mas não procures criar quaisquer tricas. Terei de te prender; mas trabalho por ti.

— Prender-me? Eu não fiz, fosse o que fosse. Não me vais prender até eu saber porque é que me quiseram matar.

— Eu aviso-te. Não tentes subterfugios.

Steve disse: — E' melhor ficares onde estás, Jack. E olhou Carrie que não falara desde que ali se sentara: — Se o amas, Carrie, diz-lhe para me escutar.

Steve encontrou o telefone. Arrancou da parede.

Jack disse-lhe: — Perdeste agora o teu ultimo amigo.

— Não te senti a meu lado quando aqui cheguei há uma hora, Jack. Vou onde eu estava e como estava.

— Não. Há uma hora não pude esquecer que eras o meu melhor amigo. Agora, sei que vais avisar Brud. Posso alvejar-te.

— E' isso mesmo. Tira as chinelas, calça os sapatos depois de eu sair. Vai á casa vizinha, liga o telefone, chama os teus camaradas da polícia e persegue-me. Mas se me seguires já á saída da porta, faço fogo sobre ti. Quero uma possibilidade de me justificar eu próprio. Dá-me essa possibilidade... é só o tempo de calçares os sapatos.

Carrie disse: — Diz que sim, Jack. Calças-te e só depois avisas o departamento.

— Os compinchas sabê-lo-iam.

Carrie disse então: — Vai-te, Steve. Deus te abençoe. Ele deixa.

Steve voltou-se, saiu da sala, atravessou o quintal e mergulhou na noite escura.

Entrou na drogaria da esquina. Ouviu já as sirenes. Numa cabine telefónica pediu um táxi e disseram-lhe que estaria lá dentro de cinco minutos.

Ligou para sua casa. Florence respondeu.

— Florence, quero falar-te imediatamente, mas não aí em casa.

— Que queres?

— Sai de casa e em Dixie Highway toma um táxi para Biscayne Park. Sai lá e espera que eu chegue. Compreendeste?

— Sim. Vou sair já.

Deixou a cabine. Uma sirene passou. Esperou. Nova sirene. Surgiu um táxi e Steve entrou nele: — Siga para Biscayne Park, á vontade.

Atravessaram a cidade. No parque viu logo Florence. Chamou-a e ela entrou no táxi. Disse ao condutor para seguir para o centro da cidade.

Florence disse: — O que há, Steve?

— Preciso de saber onde se encontra Brud, Florence.

— Disse-te que ele deixou a casa. Eu...

— Não mintas, Florence. E' ainda sobre a noite em que ele pediu o meu carro. A Polícia sabe-o. Agora preciso saber onde ele está.

Ela apertou-lhe a mão. Florence deu ao condutor a direcção do State Hibiscers Hotel. Steve ouvira falar nele, hotel de segunda classe o que a Polícia com certeza não ligaria a Brud.

Subiram no elevador até o sexto andar. O pequeno corredor estava ás escuras, mas não bastante escuro para esconder a pobreza da decoração. Florence foi directamente á porta de Brud.

Bateu. — Sou Florence, Brud. Abre.

— Um momento! A voz de Brud vinha alegre e satisfeita.

Os olhos de Brud agitaram-se ao avistar Steve. Mas aguentou.

Florence entrou e, depois, Steve. Brud apresentou uma cadeira a Steve que continuou de pé e pôs a cadeira contra a porta.

— O que há Florence, disse Brud metendo-se novamente na cama.

— Steve tem uma coisa para te dizer.

— Boas notícias, não são, aposto.

— Eu vou directamente ao fio da questão. Quem é que conduziu o meu carro na noite de 14 de Junho?

As respirações ficaram suspensas. Brud então: — Eu não me lembro do que se passou há tanto tempo.

— Mas eu lembro. Mentiste ao dizer que o teu carro estava avariado. Pediste o meu. Foi na noite da destruição da Roosevelt Housing.

— Calma, mais calma, Steve. O que pretende?

— Se pediste o meu carro emprestado e o emprestaste é dizer a quem foi. O farol foi esmagado e reparado no dia seguinte. Toda a gente o sabe. Todos. Só o não sabeis tu e Florence. O dono da oficina assinou uma declaração em como reparara o meu carro. E' dizer quem levou o carro... ou terás de o dizer á Polícia.

— Vamos por partes, amigo. Quer dizer que eu pedi o teu carro emprestado e o emprestei a outro. Esmagaram um farol e o repararam.

Steve fervia por dentro, mas a voz manteve-se calma: — Há ainda a questão das chapas de matrícula do Illinois, roubadas e postas no meu carro. Tinha-as ao ser reparado.

Florence foi para a janela, assombrada. As mãos apertavam a pequena bolsa.

— E' interessante, no caso de ser verdade.

— Sim. O que o torna mais interessante é que não estiveste em casa nessa noite e que Florence tentou encontrar uma saída comprometendo-me a mim.

Brud ergueu-se: — O que não compreendes, Steve, é que Florence estabeleceu uma saída que não pode ser desmentida. Só tu a podes quebrar.

— Já disse á Polícia que tu e Florence tínheis mentido então.

Os olhos de Brud como que se apagaram. Florence veio da janela e disse então: — Brud, o que é que vais fazer?

— Vou sair daqui. Fazer uma viagem longa. Claro que não vou ficar neste ninho doce que teu adorável marido nos arranjou. E voltando-se para Steve: — Sei que tens uma arma no bolso. E' melhor não ser doido e não tentar utilizá-la. Vou fazer as malas. Não tenho muito tempo. Não se me meta no caminho.

— Vais ficar aqui, Brud. Eu e Florence vamos sair primeiro e sair da embrulhada.

Brud riu: — Florence meteu-se na embrulhada porque me não quis escutar. E' porque te amava e não deixava que beliscassem o marido. Ah! deixa-me rir! irmãozinho. Há cinco meses que eu lhe disse que um acidente quem quer o pode ter. Mas ela chorou e por isso te deixei viver. Mas isso foi então e agora não consinto que se atravanquem no meu caminho.

Amanhã — UM TEM DE MORRER

pequeno MAGAZINE

— Então, Jorge, que tal te dás no lugar de tesoureiro do banco?

A peça de Sagan

A crítica teatral francesa é unanime na consagração de «Um castelo na Suécia», de Françoise Sagan. Os críticos mais exigentes mostraram-se surpreendidos com a peça da jovem escritora que revela grandes qualidades teatrais e maturidade intelectual. Alguns críticos que descriam do seu talento, confessam «ter descoberto uma nova Sagan».

QUEM CANTA seu mal espanta...

A ignorancia é ser cego,
ter uma luz e não ver;
andar no Mundo ás escuras,
sempre a penar, a sofrer.

RAUL CARREIRA

DIZ QUEM SABE

O importante é fugir da mentira, principalmente da mentira que dizemos a nós próprios.

DOSTOIEWSKY

*** Que pode ganhar um homem mentindo? Não ser acreditado quando fala verdade!**

ARISTÓTELES

*** A casa do mentiroso está em cinzas e ninguém acredita que ela arda.**

Provérbio turco

Um inventor francês, Jean Valembois, concebeu um processo que leva as ondas do mar a ficarem calmas. Um dos objectivos do método é tornar mais tranquilas as águas dos portos.

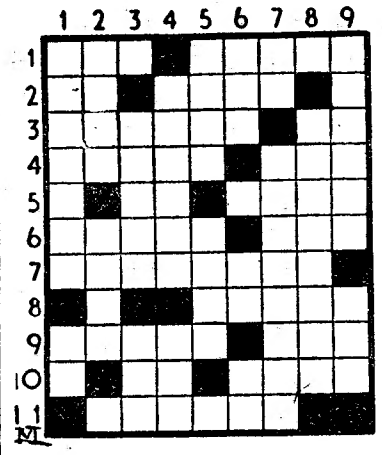
Valembois utiliza um aparelho conhecido pelo nome de «ressonador hidráulico», o qual, na prática, faz com que as ondas se voltem umas contra as outras. O princípio em que se baseia o método é o de que a crista de uma onda e o entresseio de outra de igual grandeza, que ocorrem ao mesmo tempo e no mesmo lugar, tendem a anular-se.

O «ressonador» provoca ondas que avançam contra as ondas do mar que vêm em sua direcção, neutralizando-as.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1903



HORIZONTAIS: 1 — Acompanhado. Irra! 2 — Zomba. Tribos, na Alta Escócia, formadas por certo numero de famílias, que obedecem a um unico chefe. 3 — Investigação. Catedral. 4 — Humus. Colocar. 5 — Partia. Apre! 6 — Preta. Agora. 7 — Reduzia a moedas. 8 — Impedia. 9 — Espécie de víbora, adorada pelos pretos africanos. Ceder. 10 — Artigo (pl.). Trespassa. 11 — Deleitosas.

VERTICAIS: 1 — Imbecil. Oferece. 2 — Rio do Norte da França, afluente do Sena. Operação de amparar as videiras com estacas. 3 — Cereal panificável. Capaz. 4 — Tóxico vegetal com que os índios envenenam as flechas. Empregue. 5 — Antiga medida linear, do mesmo comprimento da vara, ou seja 1,10 m. Deixa para outro dia. 6 — Alimento. Prefixo de privação. Siga. 7 — Campeão. Munidas. 8 — Bajular. 9 — Celeste. Época.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1902

HORIZONTAIS: 1 — Sol. MANDA. 2 — Em. Meio. 3 — Risada. Lá. 4 — Vo. E. Sub. 5 — Ri. FAZE. 6 — Drama. Rés. 7 — Ouso. Adi. 8 — Afora. 9 — Femininos. 10 — Ar. Nisa. 11 — Crassa.

VERTICAIS: 1 — SERVIDO. Fé. 2 — Ómio. Rude. 3 — SERAS. Mar. 4 — Má. Imo. Ira. 5 — Mede. An. 6 — Aia. Afins. 7 — Nó. Sardónia. 8 — Luzeiros. 9 — Árabe. Asa.

(Provérbio: MANDA E FAZE, SERVIDO SERAS)

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata 291-2.º Dt.º—T. 25487

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Tel. 24448
LISBOA

Nova remessa de donativos
foi enviada pela Caritas
para as famílias portuguesas
do terramoto de Agadir

Enviada pela Caritas Portuguesa e endereçada ao embaixador de Portugal em Marrocos, seguiu para ali, no avião da Sabena, mais uma remessa de donativos, especialmente destinados ás famílias portuguesas vitimas do terramoto que destruiu Agadir, constituida por 100 colchões, dois sacos de açucar, duas caixas com ovos e uma com uma grosa de sabonetes.

Remetidos, também, pela Caritas, em avião da mesma companhia e destinados ao «Secours Catholique» (Caritas Francesa) em Marrocos, seguiram dois sacos de açucar e quatro caixas com ovos. Com o mesmo destino, seguirão, brevemente, 100 colchões.

A Sabena, bem com a T. A. P., têm oferecido graciosamente o transporte dos donativos já enviados.

A Caritas continua a receber as ofertas de qualquer espécie que lhe sejam entregues para auxílio ás vítimas da catástrofe, para o que continua em função o serviço especial de recepção, todos os dias, inclusive aos domingos, na Rua Marquês da Fronteira, 10, r./c., esq.°, das 9 e 30 ás 13 e das 14 e 30 ás 19 horas, até quinta-feira.

O festival na Casa das Beiras

A festa que se realiza amanhã, na Casa das Beiras, a favor das vítimas portuguesas do terramoto de Agadir, reune um conjunto de atractivos que lhe dá o maior interesse, além do seu elevado objectivo de solidariedade.

Colaboram os conhecidos artistas da Emissora Nacional, da empresa Giuseppe Bastos-Vasco Morgado e das «Vozes de Portugal»: Berta Loran, Zelinda Isabel, Humberta Cristiana, Irene Marques, Maria do Espírito Santo, Maria Manuela Silva, Maria Marise, Odete Santiago, Simone de Oliveira, António Calvário, Carlos Pinho, Cláudio José, David José, Fernando Ruas, José Viana, Miguel Simões e Toni Navarro.

A missa de sufrágio nas ruínas da igreja de S. Domingos

Por motivo do mau tempo, a Cruz Vermelha Portuguesa adiou para data a anunciar a missa de sufrágio pelas vítimas da tragédia de Agadir, a celebrar nas ruínas da igreja de S. Domingos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios* — Ás 21 e 15 — «Querido assassino» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmela* — Rua Elias Garcia, lote 28, loja E (Quinta do Bosque). Tel. 931303.

QUELUZ — *André* — Rua Elias Garcia, 85-A. Tel. 950043

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 25. Tel. 980155.

Pierre Closterman
falou na Academia Militar

Na Academia Militar, o coronel Pierre Closterman, da Força Aérea Francesa, heroi da ultima guerra e autor de vários livros famosos, pronunciou esta tarde uma conferência sobre «O Poder Aéreo numa Guerra Revolucionária».

Presidiu o sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, e estavam presentes muitos elementos do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, Exército e Armada, além do sr. general Buceta Martins, comandante da Academia Militar.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DO BRASIL EM ITÁLIA

No avião da T. A. P., partiu hoje para Roma (via Paris) o sr. Hugo Guthierre, novo embaixador do Brasil na capital italiana.

A LOTARIA DE HOJE

O Pão Quente

VENDEU O 1.° PRÉMIO

31.568 – 1.000.000$00

NÚMERO CERTO VENDIDO AO NOSSO BALCÃO ASSIM COMO TODA A CENTENA

HABILITE-SE PARA OS **4.000.000$00** DA GRANDE LOTARIA DA PÁSCOA

BILHETE	900$00
VIGÉSIMO	45$00
CAUTELA	18$00

A VENDA BREVEMENTE.

O Pão Quente

(ROSSIO, 19 E 20)

31568 ...	1.000.000$00

APROX. AO 1.° PRÉMIO

31567 ...	5.230$00
31569 ...	5.230$00
38947 ...	200.000$00
1023 ...	100.000$00
73481 ...	50.000$00

Premiados com 20.000$00

4235 5838 24511 26116 29231

Premiados com 10.000$00

9587 17719 22125 25949 32521
33842 44228 45814 49625 55087
56908 63422 65978 68183 68919

Premiados com 5.000$00

3968 7642 16472 21758 23929
24704 26121 26169 26692 28401
29937 34945 42136 46120 48973
52923 60317 66619 71801 74468
76051 82369

Premiados com 2.500$00

3588 7501 15439 18010 18520
20940 21111 28403 32056 32315
33886 35540 39459 41409 43206
44801 52100 53840 56418 57012
61009 65566 69331 78605 78765

Os numeros de **31501** a **31600**, de **38901** a **39000**, de **1001** a **1100** e de **73401** a **73500**, são premiados com 250$00.

É atribuido o prémio de 400$00 aos numeros terminados em **570, 949, 025** e **483.**

150$00 aos terminados em **71, 50, 26** e **84** e 120$00 aos que terminem em **7, 8** e **9.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES MAIS UMA SEMANA

2.° PRÉMIO

38947–200 CONTOS

Numero certo vendido no feliz cambista

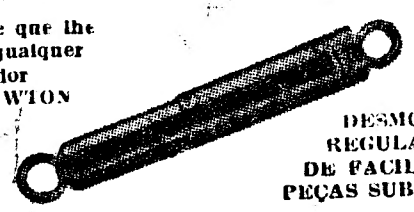
João Cândido da Silva

Próxima extracção **1.000 contos**
104 — RUA DA PRATA — 106
End. Teleg. SORTE — Lisboa — Tel. 24542

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTAVEIS REGULAVEIS DE FACIL AFINAÇÃO PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

1023 — 3.° prémio

100 contos

Bilhete vendido ao balcão com o carimbo da

Casa Costa

75, Rua de S. Paulo, 77

LISBOA

onde os bons prémios são frequentes

MONÇÃO

Maria da Conceição Mendes Condessa

FALECEU

José Condessa, sua mulher e filhos; Maria Condessa, seu marido e filha; Márcia Condessa, Inês Condessa e seu marido; Sansão Condessa, sua mulher e filhos; e mais família, participam o falecimento de sua querida mãe, sogra e avó, cujo funeral se realiza em Monção, onde faleceu.

MONÇÃO

Maria da Conceição Mendes Condessa

FALECEU

Márcia Condessa, proprietária do restaurante típico, cumpre, o doloroso dever de participar ás pessoas suas amigas e estimados clientes, o falecimento de sua mãe, Maria da Conceição Mendes Condessa. O funeral realiza-se em Monção, onde faleceu.

MONÇÃO

Maria da Conceição Mendes Condessa

FALECEU

As empregadas do Restaurante Típico Márcia Condessa, cumprem o dever de participar o falecimento de Maria da Conceição Mendes Condessa, mãe da sua estimada patroa. O funeral realiza-se em Monção, onde faleceu.

CASCAIS

GENERAL EUGÉNIO AUGUSTO BILSTEIN DE MENESES

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Pia Gouveia Homem de Bilstein de Meneses, Maria da Luz Gouveia Homem de Bilstein de Meneses Luiz de Sequeira e seu marido, Joaquim Hemiterio de Adrião de Sequeira e filhos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14,30 horas, da Casa Horta de Santa Clara, Rua Costa Pinto, em Cascais, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

Necrologia

FALECIMENTOS

General Eugénio Augusto Almada Castro Bilstein de Meneses

Faleceu o sr. general Eugénio Augusto Almada Castro Bilstein de Meneses, de 90 anos, natural de Lisboa, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Pia Gouveia Homem de Bilstein de Meneses, sogro do sr. Joaquim Hemitério de Adrião de Sequeira e pai da sr.ª D. Maria da Luz Bilstein de Meneses Luís de Sequeira.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 14 e 30, saindo da Casa Horta de Santa Clara (R. Costa Pinto, em Cascais), para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
43180—55301—66 27 72—08 00 22
TELEFONES 43189—

CASCAIS

ISABEL MARIA ABREU FERREIRA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Joaquim Olegário Julio Ferreira, Maria de Lourdes Ferreira de Freitas, seu marido e filhos; José Maria de Abreu e sua mulher e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, da Igreja Paroquial de Cascais para o cemitério de Peniche.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

SERAFIM CASTELLA

Missa do 30.° dia

Maria da Conceição Castella, Serafim Castella Junior, sua mulher e filhos, Maria Castella Costa, seu marido e filhos, Inez Castella e mais família participam que amanhã, 26, pelas 12 horas, na Basílica de N.ª Sr.ª dos Máritres, será rezada missa de 30.° dia sufragando a alma de seu querido extinto, e agradecem reconhecidamente a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

D. Fernando José Telles da Sylva

Marquês de Alegrete

Passando no próximo dia 27 o seu aniversário natalício e, não sendo possível fazê-lo nesse dia, os seus amigos participam que mandam celebrar missa, amanhã, 26, pelas 12,30 horas, no altar-mor da basílica de Nossa Senhora dos Mártires, pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» transcrevia no dia 25 de Março de 1939 a opinião do jornalista italiano Umberto Fachia, que no Porto não encontrou explicação da escolha de Carlos Alberto para seu exílio, a não ser as das boas relações entre as casas de Bragança e de Sabóia. Chegou ali em Abril, quase pobre e hospedou-se num pequeno hotel que ficava na praça que havia de ter o seu nome. Doente, alugaram-lhe uma casa em Entre Quintas, a alguns quilómetros da Foz, e o quarto onde morreu ficou marcado por uma lápida. Desde vice-rei da Sardenha até rei de Itália, Carlos Alberto foi sempre doente e infeliz. Combateu dura e vitoriosamente a Áustria, mas foi vencido em Custozzia, e teve de assinar o armistício de Salasco, acabando por abdicar em seu filho Vítor Manuel e exilando-se para o Porto.

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Março de 1802 foi assinada a paz de Amiens entre a França, a Espanha e a Holanda.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Melodias; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Programa da M.P.; 19 e 20, Actualidades musicais; 19 e 40, As nossas canções; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, A Orquestra de Mishel Piastro; 20 e 30, A Orquestra de André Kostelanetz; 20 e 40, Jornal do Ar, produção da Aeronáutica Militar; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Transmissão do Teatro de S. Carlos, da ópera «Um baile de máscaras», de Verdi. No intervalo, o 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Hall Caine «O filho pródigo», e musica de arco. No 2.º, «Duas gerações», e musica de tecla; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto em ré menor», de Lalo, para violoncelo e orquestra, por Tibor de Machula, e a Orquestra Residency de Haia, sob a direcção do maestro Williem van Otterloo; 20 e 26, «O Quarteto n.º 1», de Fauré, para piano, violino, viola e violoncelo, por Artur Rubinstein, Henri Temanka, Robert Courte e Adolphe Frezin; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Que quer ouvir?; 21 e 50, Concerto ligeiro; 22 e 20, Variedades em discos; 22 e 50, A Voz da Cidade, programa dos Serviços de Acção Cultural e Turismo da C. M. L.; 23 e 10, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Edith Piaf; 18 e 35, Orquestras; 19, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Motivos portugueses; 21, Imagens por musica; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 10, Trechos recreativos; 23 e 30, Orquestras; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 35, Musica regional portuguesa; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Solistas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Uma orquestra e uma voz; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Melodias; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Variedades; 21 e 45, Fados, da Severa; 22 e 47, Musica de salão; 23, Tempo de musica regional portuguesa; 19 e 15, RADIO RENASCENÇA — Às 18, Musica ligeira; 18 e 15, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Music-hall», a revista da alta fidelidade; 20, Revista musical; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22 e 30, Musica de Strauss; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Entre os dois Mundos», comentários á actualidade internacional pelo jornalista Dutra Faria; 21, «A mulher elegante», produção e texto de Luisa Damaya; apresentação de Maria Leonor; realização de Bessa de Carvalho; 21 e 20, «Jornal da mulher», produção e apresentação de Maria Emília; 21 e 30, «A Natureza e as suas maravilhas»; 21 e 55, transmissão dos estudios do Porto: programa de variedades pelo Orfeão Universitário do Porto; realização de Fernando Frazão; 22 e 55, telejornal.

REUNIÕES

Associação de Socorros Mutuos na Inhabilidade e dos Empregados no Comércio e Industria, ás 21 horas.

CONCERTOS

No Tivoli, pelo Quarteto Italiano, promovido pelo Círculo de Cultura Musical, ás 18 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da rua».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».

CINEMAS

S. LUIZ — «Intriga internacional»
TIVOLI — «O anjo azul».
S. JORGE — «O aprendiz do Diabo».
IMPÉRIO — «Você quer dançar comigo?»
EDEN — «Semente ruim».
POLITEAMA — «O sobe e desce»
MONUMENTAL — «Encontro com o diabo».
ODEON — «Ao ritmo do mambo»
ALVALADE — «Intriga internacional»
CONDES — «Casino de Paris».
ROMA — «A rua do pecado».
AVIS — «Mulheres perigosas».
OLIMPIA — «A geração que salvou o Mundo».
IDEAL — «O homem do revólver silencioso».
RESTELO — «A amada infiel».
PROMOTORA — «Susana e eu».
JARDIM — «Desafio ao crime».
COLISEU — «Terra de ninguém».

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 26 — 2 e 36 h. (4,24 m.); 15 e 1 h. (4,16 m.).
Dia 27 — (Lua nova) — 3 e 20 h. (4,33 m.); 15 e 40 (4,21 m.).

BAIXA-MAR

Dia 25 — 20 h. (0,87 m.).
Dia 26 — 8 e 30 h. (0,71 m.); 20 e 42 h. (0,75 m.).
Dia 27 — 9 e 8 h. (0,66 m.); 21 e 20 h. (0,69 m.).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Maternidade Alfredo da Costa, lição do sr. dr. Santos Bessa, no ciclo da Escola de Pais, ás 21 e 30; na Liga Portuguesa de Higiene Escolar, encerramento do II Curso de Higiene Escolar Universitária, com uma lição pelo sr. prof. dr. Diogo Furtado, ás 22 horas.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Superior de Agronomia, pelo sr. eng. Alfredo Cluny, ás 17 e 30; na Casa do Alentejo, pelo sr. dr. António Quadros, sobre «O romance brasileiro contemporaneo», no ciclo organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores; no Museu de Arte Antiga, pelo sr. dr. José Paiva Boléu; no Instituto Superior Técnico, pelo sr Pierre Bizi; no Sindicato dos Farmaceuticos, pela sr.ª dr.ª D. Maria Rosa Ornelas; no Instituto Superior Técnico, encerramento da série de conferências sobre «Produtividade», ás 21 e 30.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A (á Avenida Gomes Pereira), Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego), Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C., 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B, Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Délio — Rua Açores, 32 — Tel. 52388; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Higiénica —Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Telefone, 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedroucos, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, T. 23631; Luís Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Lda. — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220, Tel. 21342. (A).

ENCERRA-SE HOJE

o ciclo de conferências sobre produtividade

Encerra-se hoje, ás 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, o ciclo de conferências sobre produtividade, da iniciativa do Instituto Nacional de Investigação Industrial, que trouxe a Lisboa e ao Porto as personalidades mais eminentes da Europa, para dissertarem acerca dos problemas relacionados com o assunto.

O sr. Pierre Bize, encarregado das Relações Exteriores na Delegação Geral da Pesquisa Científica e Técnica, do gabinete do primeiro-ministro da França falará, em francês sobre «Aspectos gerais das políticas de produtividade. A Agência Europeia de Produtividade».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	926$00	925$50	926$50
Cons. 3 % T. 10	979$50	979$00	980$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.018$00	1.019$00
Centenários 4 % 1940	2.258$00	2.257$00	2.259$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.020$00	1.015$00	1.025$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.015$00	1.025$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.400$00	1.395$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.395$00	—
Externo 2.ª série	—	1.395$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.395$00	—
Externo 3.ª série	1.450$00	1.450$00	1.455$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.450$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	210$00	213$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	107$50	—	107$50
Gás Elect. 3 3/4 %	972$00	970$00	—
Gás Elect. 4 %	988$00	985$00	990$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	999$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.020$00	1.029$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	87$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	—	1.025$00	—
H. E. do Douro	—	—	1.020$00
C P 4 1/2	1.037$00	1.036$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	650$00	—
Angola	—	715$00	—
Espírito Santo	—	8.900$00	9.000$00
Lisboa & Açores	2.450$00	2.445$00	2.455$00
Portugal	3.205$00	3.200$00	3.205$00
Ultramarino	1.975$00	1.970$00	1.978$00
Agricultura	76$00	76$00	76$50
Seguros			
Mundial	—	460$00	470$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.405$00	1.405$00	1.410$00
Ag. das Neves	—	480$00	500$00
Agric. Colonial	—	520$00	—
Açucar de Angola	1.600$00	1.600$00	1.605$00
Boror	—	321$00	329$00
Cabinda	—	—	—
Cada	—	2.860$00	2.950$00
Colonial do Buzi	211$00	210$00	211$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	1.300$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	108$00	107$00	108$00
Zambézia	117$00	116$50	117$00
Diamant	699$00	698$00	699$00
Lobito	—	980$00	1005$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	580$00	570$00	585$00
Crédito Predial s/d	59$70	59$70	59$90
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	457$00	455$00	457$00
Nacional Navegação	1.340$00	1.330$00	1.350$00
Colonial Navegação	—	—	950$00
Port. de Celulose	2.880$00	2.875$00	2.900$00
Portuguesa de Pesca	—	1.360$00	1.380$00
Port. de Tabacos	287$00	286$00	288$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	745$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	350$00	345$00	355$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.500$00	—
Gás e Electricidade	334$00	333$50	334$00
H. Alto Alentejo	148$00	148$00	148$50
H. E. Cávado	1.337$00	1.336$00	1.338$00
H. E. Zêzere	1.305$00	1.304$00	1.310$00
Nac. de Electricidade	1.405$00	1.400$00	1.410$00
União Eléct. Port.	176$50	176$00	177$00
H. E. do Douro	1.300$00	1.295$00	1.300$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,5	$58
Brasil	$14,3	$15,8
Canadá	29$65	30$15
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,9	$47,9
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$68
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

I. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papéis de crédito

Valorização turística
da Praia do Guincho

O Ministério das Obras Publicas vai nomear uma comissão com o objectivo de libertar a praia do Guincho de indesejáveis barracas e barraquinhas ali instaladas, para que se possa dar seguimento ao plano geral de aproveitamento e valorização turística daquele formosíssimo areal atlantico.

Esta comissão, que tem três meses pela frente, para apresentar o seu trabalho, é composta por representantes da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, do S. N. I. e do Departamento Marítimo de Cascais.

Turistas americanos
em Lisboa

Num avião especial da Pan American, chegaram esta manhã a Lisboa 53 turistas norte-americanos, que permanecerão no nosso País até depois de amanhã, devendo visitar, durante a sua estadia, Lisboa e arredores e os principais pontos históricos e artísticos do consagrado triangulo Sintra, Mafra, Batalha.

Em Alcobaça, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência José Narciso da Costa, Suc.

Novas conversações
entre Kruchtchev
e o chefe do Estado francês

(Continuação da 1.ª página)

tempos o jogo de que deriva o ténis, actualmente museu de pintura expressionista francesa. A's 13 e 15, a sr.ª Kruchtchev foi convidada de honra num almoço oferecido pela esposa do ministro francês dos Negócios Estrangeiros.

AFIRMAÇÕES DE KRUCHTCHEV

No almoço, Kruchtchev afirmou que a Russia não tem intenção de «dividir a frente da aliança ocidental antes da Conferência de alto nível».

«Para nós o objectivo essencial da próxima Conferência de alto nível é encontrar uma linguagem comum» — agrescentou.

O chefe do Governo russo procedeu depois a uma crítica da teoria do equilíbrio das forças militares do Leste e do Ocidente, salientando: «Não visará esta teoria a justificação da corrida aos armamentos, que só conduz a um fim — a guerra?»

Um provérbio russo diz: «100 amigos é melhor que 100 rublos».

«Queremos que os nossos amigos sejam os da França, e que os amigos da França sejam também nossos», declarou o chefe do Governo russo.

Depois de recordar a cooperação franco-soviética, durante a guerra, Kruchtchev acrescentou: «Deixemos que cada país viva como desejar. Não existe outra solução além da coexistência pacífica. Viemos á França com boas intenções, para consolidar a paz no Mundo».

Kruchtchev disse, ainda, que o período de guerra fria se aproximava do seu termo. Depois, em resposta a diversas perguntas, o «leader» comunista manifestou esperanças que o problema na Argélia seja resolvido de acordo com o programa de autodeterminação anunciado pelo presidente de Gaulle no dia 16 de Setembro. — (R.).

A SR.ª KRUCHTCHEV VISITOU O LOUVRE

PARIS, 25 — Acompanhada pelas filhas Julia, com um casaco preto guarnecido com vison branco, e Helena, com um saia-e-casaco rosa-pastel, que respondem muito amàvelmente ás perguntas dos jornalistas, a sr.ª Kruchtchev chegou perto das 10 horas ao Museu do Louvre.

Foi cumprimentada por Jacques Jaujard, secretário-geral do Ministério de Estado para os Assuntos Culturais, que lhe apresentou algumas personalidades e nomeadamente Gaetan Picon, director-geral das Artes e das Letras, e Sidet, director dos Museus de França. Depois, Nina Kruchtchev subiu a escadaria até ao vestíbulo, visitando as colecções de artes grega e romana e a grande galeria. — (F. P.).

«O OPTIMISMO ESTÁ LONGE DE SER PROIBIDO», ESCREVE O «PARIS-JOUR»

PARIS, 25 — Alguns comentários da Imprensa francesa á visita de Kruchtchev:

«*Le Petit Parisien*» — «A reconciliação total, na paz e a amizade, que Kruchtchev aconselha e faz todos os seus votos, não vem só e supõe concessões recíprocas. Ora, até agora, o chefe soviético contenta-se em falar de bons princípios e generalidades filosóficas, sem propôr planos concretos. E' possível que «K» se esteja a reservar para a conferência no «alto nível». Mas, estando por poucos dias no nosso país, era a ocasião de nos provar que a amizade franco-russa não é uma palavra vã».

«*L'Aurore*» — «Quaisquer que sejam as sugestões, os oferecimentos e as perspectivas abertas, o presidente de Gaulle, no que diga respeito a Berlim e á Allemanha, não transige. O que se vai, pois, passar? E' esse o segredo das conversações que recomeçarão hoje ás 10 horas... O que sairá?» — (F. P.).

A IMPRENSA ALEMÃ COMENTA OS ATAQUES DE KRUCHTCHEV

BONN, 25 — A Imprensa da Alemanha Ocidental, comentando a visita de Kruchtchev a França, faz votos por que o chefe do Governo russo não consiga quebrar a Aliança Franco-Alemã, embora isso pareça o seu principal objectivo — (R.).

O chefe soviético, Nikita Kruchtchev, em visita oficial a Paris, deixa o Eliseu depois de ter almoçado com o presidente Charles de Gaulle; dirige-se ao Arco do Triunfo para prestar homenagem ao Soldado Desconhecido francês

Castiella declarou em Washington ter combatido na «Divisão Azul»

WASHINGTON, 25 — O ministro dos Negócios Estrageiros espanhol, Fernando Castiella, em visita oficial aos Estados Unidos, fez ontem na Universidade de Georgetown, em Washington, um discurso no qual embrou que combateu na «Divisão Azul» espanhola, na frente russa, na segunda guerra mundial.

Segundo o ministro espanhol, a URSS era «o inimigo real» durante a guerra. A Espanha manteve-se neutral na guerra que as potências ocidentais então travavam entre si, embora prosseguindo a luta ideológica e material contra o comunismo.

Este, com o correr dos anos, tornou-se uma ameaça contra todo o Ocidente. Se a Espanha não estivesse firmemente decidida a manter-se neutral, teria podido vibrar um golpe mortal á França e á Inglaterra. Mas os espanhois preferiram ir combater em terra estrangeira longínqua, onde o inimigo real se encontrava — (F. P.)

A ESPANHA ADERIU À CORPORAÇÃO INTERNACIONAL DE FINANÇAS

WASHINGTON, 25 — O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella, assinou a noite passada o acordo que torna a Espanha país membro da Corporação Internacional de Finanças.

A subscrição da Espanha para a corporação de 1.108 acções, num valor total de 1.108.000 dólares com a participação da Espanha, o total do capital da corporação internacional de finanças subscrito eleva-se para 96.506.000 dólares.

A Espanha foi a quinquagésima nona nação a inscrever-se como membro na corporação — uma filial do Banco Mundial criada para auxiliar empresas particulares nos países atrasados. — (R.).

Ouro em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 25 — Surgiu ouro a 75 quilómetros desta cidade, na Namaacha, supondo-se que se trate de uma continuação ou ramificação do riquíssimo «Reef», que corre através do Transval, no Estado Livre de Orange.

E' de crer que a Namaacha venha a transformar-se na mais importante cidade de Moçambique. — (L.).

O desarmamento nuclear

(Continuação da 1.ª página)

ao plano americano para a suspensão das experiências nucleares, e que tentará convencer o chefe da nação americana a voltar ás suas disposições conciliatórias em relação a Moscovo.

Desde a resposta russa acerca da suspensão das experiências nucleares, os comentadores britanicos têm sido muito favoráveis á tese soviética. Mas, nos Estados Unidos, têm-se acentuado as armadilhas que poderiam estar escondidas na aceitação russa. A opinião em Londres é hoje, mais que nunca, que mais vale um acordo imperfeito que acordo nenhum. Reconhece-se que o facto dos russos não prevererem fiscalização para a moratória das experiências subterraneas é pouco satisfatório. Mas não seria impossível uma emenda, mais tarde, e seria desastroso que os ocidentais recusassem o plano russo. Pelo contrário, um acordo rápido em Genebra permitiria colocar a Conferência Leste-Oeste em bom caminho, criando o ambiente propício para soluções políticas importantes.

Em Washington, muitos observadores convenceram-se, quando souberam desta visita inesperada de MacMillan aos Estados Unidos, de que os dois Governos resolveram pôr-se de concerto depois da ultima proposta russa. É um facto que a «reviravolta» dos russos, que aceitaram uma proposta dos Estados Unidos depois de a terem rejeitado, causou grande embaraço em Londes e Washington. Muitos procuram descortinar os motivos da incoerência, receando haver nela qualquer perigo escondido. E' evidente que o Governo americano desejaria evitar uma rejeição pura e simples da nova proposta russa, o que poderia impressionar mal a opinião publica em antevésperas de eleições, mas desejaria, também, ter em conta os argumentos dos militares e dos técnicos que se opõem á suspensão das experiências subterraneas de pouca intensidade, por entenderem que é importante retomar essas experiências dentro de pouco tempo. O presidente Eisenhower deve ter entendido não poder definir bem a sua posição sem primeiro se pôr de acordo com o chefe do Governo britanico. — (F. P.).

APOIO DE CIENTISTAS NORTE-AMERICANOS À PROPOSTA SOVIÉTICA

WASHINGTON, 25. — A Federação de Cientistas Americanos afirmou, a noite passada, que as novas propostas soviéticas sobre a proibição dos ensaios nucleares poderiam melhorar o plano do presidente Eisenhower, anunciado em 11 de Fevereiro.

O presidente Eisenhower sugeriu a proibição de todas as experiências nucleares, com excepção dos pequenos ensaios subterraneos, que não podiam ser detectados por meio das actuais técnicas. A proposta soviética prevê a proibição de todos os ensaios nucleares que se podem detectar e uma moratória quanto ás pequenas experiências subterraneas.

A Federação declarou num comunicado. «Um objectivo importante da cessação dos ensaios nucleares é impedir o alargamento da posse de armas nucleares a outras nações e, assim, reduzir a possibilidade de guerra nuclear acidental e aumentar a segurança internacional. Deste ponto de vista, a proposta soviética, embora retendo as principais características da nossa, poderá ser um melhoramento». — (R.).

ADIADA A CONFERÊNCIA SOBRE EXPERIÊNCIAS NUCLEARES

GENEBRA, 25. — A sessão da conferência de desarmamento nuclear marcada para hoje foi cancelada.

A data da próxima sessão não foi revelada mas, segundo círculos diplomáticos, será na segunda-feira.

Observadores diplomáticos desta cidade disseram que a conferência marca passo, aguardando o resultado das conversações em Washington entre Eisenhower e MacMillan.

A conferência foi ontem adiada, quando o delegado soviético lançou novo apelo ao Ocidente para uma resposta «rápida e favorável á nova proposta soviética de suspensão das experiências nucleares». — (R.).

CRITICAS AO PLANO OCIDENTAL DE DESARMAMENTO

GENEBRA, 25. — Reuniu esta manhã, novamente, a conferência de desarmamento. Presidiu o delegado soviético Valerian Zorin.

A reunião durou 2 horas e 45 minutos. A próxima sessão realizar-se-á na segunda-feira, de manhã.

O delegado checoslovaco, Juri Nosek, criticou o plano ocidental, por não prever um limite de tempo para a conclusão do desarmamento. — (R. e F. P.).

A cotação das acções na bolsa de Johannesburgo teve baixas que implicam prejuízos de 7 milhões de contos

JOANESBURGO, 25 — As cotações das acções declinaram acentuadamente na bolsa de valores desta cidade, durante o dia de ontem, sendo as transacções dominadas por considerações políticas e económicas.

Só ontem, os valores de capitalização das acções de minas e das acções financeiras desceram cerca de 45 milhões de libras, desde os incidentes de segunda-feira, as acções declinaram na bolsa mais de 90 milhões de libras (cerca de 7 milhões e 200 mil contos).

Notou-se um movimento em massa para vender, não só da parte dos accionistas de outros países, mas também dos sul-africanos. — (Reuter).

SERÃO PROIBIDAS AS ORGANIZAÇÕES AFRICANAS

CIDADE DO CABO, 25 — O ministro da Justiça da Africa do Sul, dr. François Erasmus, anunciou hoje, no Parlamento, que apresentará na segunda-feira uma proposta de lei autorizando o governador-geral a proibir as actividades do Congresso Nacional Africano, do Congresso Pan-Africano e de outras organizações semelhantes.

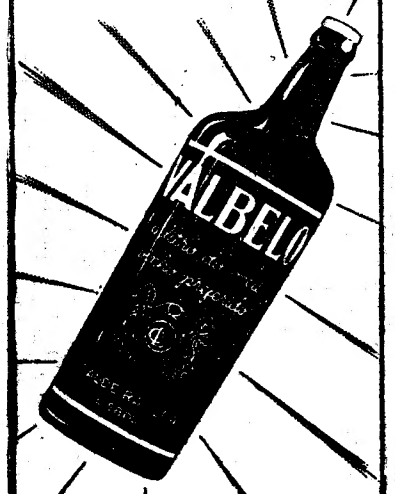
Erasmus declarou que a sua proposta de lei tem em vista dar ao governador-geral o poder de proteger a segurança publica e manter a ordem, declarando, para isso, ilegais o Congresso Pan-Africano, o Congresso Nacional Africano e outras organizações congéneres (a lei incluirá, também, novas medidas destinadas á repressão das manifestações publicas e das reuniões de carácter ilegal.

O presidente da assembleia, Paul Suer, declarou que será dada prioridade, na segunda-feira, á discussão da proposta apresentada por Erasmus. — (R.).

VÃO FEDERAR-SE QUATRO ESTADOS DA COMUNIDADE FRANCESA

PARIS, 25 — Uma nova federação está em formação na Africa Central: a União Equatorial, que agruparia as Republicas do Gabão, Congo, Tchad e Centro Africana. — (F. P.).

VALBELO



o litro do meu vinho preferido

Alívio rápido da INDIGESTÃO

A azia, flatulência e outras perturbações do estômago causam um sofrimento desnecessário. A Magnésia «Bisurada» neutraliza ràpidamente o excesso de ácido no estômago — muitas vezes a causa destes incómodos. Também acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago, ajudando-o a restaurar as suas funções normais. À venda em pó e comprimidos.

Magnésia BISURADA

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

TAPETES PERSAS
NOVA SELECÇÃO
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
apresenta modelos de todas as medidas
30 — R. Ivens — 34